

CIÊNCIA - FILOSOFIA - ARTE - RELIGIÃO - ESOTERISMO - MEDICINA OCULTA - ASTROLOGIA - ANTROPOLOGIA



REVISTA Maitreya

INSTITUTO GNÓSTICO de ANTROPOLOGIA - IGA BRASIL

www.igabrasil.org.br

54º ANO DA ERA DE AQUÁRIO • ANO VI • Nº 026 - JAN. FEV. MAR. 2015

ESPECIAL - Conferências da
II CONVENÇÃO NACIONAL
IGA PORTUGAL

O Eterno Feminino



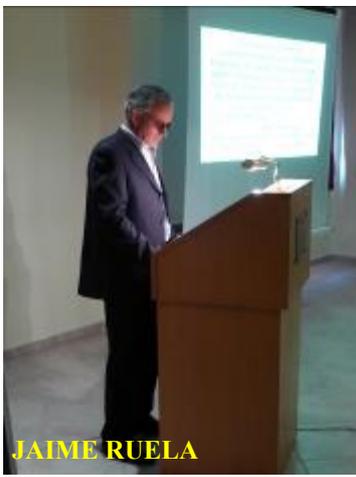
SAMAEL AUNWEOR
O ETERNO FEMININO

FILOSOFIA GNÓSTICA
DUAS SENHORAS

VISÃO GNÓSTICA
O MITO DAS
ALMAS GÊMEAS

PSICOLOGIA GNÓSTICA
A REVALORIZAÇÃO DO
TRABALHO GNÓSTICO
COM A AJUDA
DA MÃE DIVINA

MÍSTICA
A DIVINA MÃE KUNDALINI



JAIME RUELA



ANA TEREZA



PEDRO CONDE



Diretor DINO RODRIGUES



RICARDO NAIRO



Tradutora Lidia



IGA FÊNIX



Altar para a Meditação



**II CONVENÇÃO NACIONAL
IGA PORTUGAL**

O Eterno Feminino

Peniche

7, 8, 9 de Novembro 2014



**INSTITUTO GNÓSTICO
DE ANTROPOLOGIA
IGA – BRASIL**
www.igabrasil.org.br

MAITREYA e a II Convenção Nacional Gnóstica do IGA PORTUGAL.

Esta edição, em que apresentamos as conferências da II Convenção Nacional - PENICHE-Portugal, era para ser apenas um pequeno registro desse evento e, desta forma, a MAITREYA seria feita apenas na forma eletrônica, digital.

Só que ao iniciarmos a preparação e percebermos a qualidade das conferências e das imagens apresentadas, não tivemos dúvidas: a II Convenção Nacional Portuguesa é o tema da Revista Maitreya.

Assim, além da abertura do V.M. Samael falando sobre o Eterno Feminino, prosseguimos com as quatro conferências que aprofundam e dão diversas visões sobre esta que é a Nossa Esperança e Apoio, a Nossa Divina Mãe Kundalini.

Que Ela esteja sempre presente na vida dos nossos leitores, direcionando seus caminhos e corrigindo o rumo do nosso trabalho interno, sempre que nos descuidarmos.

Que todos possam ter uma ótima leitura.

PS.: a coluna PRATICAI continua nos animando a agir. Faça a prática! Medite!

Maitreya

Revista elaborada pelo Instituto Gnóstico de Antropologia (IGA Brasil) para a divulgação dos Ensinaamentos Gnósticos e afins.

Ano VI - Nº 026

Trimestral - 600 exemplares

54º Ano da Era de Aquário

Presidentes de Honra:

V.M. Samael Aun Weor e Litelantes
(fundadores das Instituições Gnósticas)

Dir. Mundial: Sr. Osiris Gómez Garro

Dir. Nacional: Roberto Antunes de Lira

Editor: Ricardo Nairo de Souza

Direção de Arte: Alberto Paula de Souza e Ricardo Nairo

Redação: Alberto Souza e Ricardo Nairo.

Apoio Geral: Maria Alice Canella, Marisa Gomes, Rubens Ribeiro e Selene de Jesus.

Colaboradores: Instrutores e Estudantes Gnósticos do IGA Portugal e do IGA Brasil

Capa: tema do Cartaz de Divulgação da II Convenção Nacional-Peniche Portugal.

SUMÁRIO

03 Editorial: Maitreya e a Convenção Nacional Portuguesa

04 II CONVENÇÃO NACIONAL - IGA PORTUGAL: Programa do Evento

05 Ensinaamentos de Samael
O Eterno Feminino

10 Perfil dos Missionários do IGA Portugal: Dino Rodrigues e Jaime Ruela

12 Samael Responde:
Perguntas de Damas Gnósticas - Parte II

13 Praticai! Runa FA

14 Pilares do Conhecimento - Filosofia:
“Duas Senhoras”

19 Pilares do Conhecimento - Mística:
A Divina Mãe Kundalini

27 Ensinaamentos de Samael
As Duas Marias

28 II Convenção Nacional Gnóstica PENICHE: Lista dos Participantes

30 Visão Gnóstica:
O Mito das Almas Gêmeas

36 Pilares do Conhecimento - Ciência:
A Revalorização do Trabalho Gnóstico

40 Calendário de Atividades IGA Brasil
Jan-Fev-Mar-Abr 2015

41 XIX Jornada Esotérica Gnóstica do Brasil - de 30/04 a 03/05/15

II CONVENÇÃO GNÓSTICA DE PORTUGAL

7,8,9 DE NOVEMBRO

PENICHE

Programa

Sexta-feira, Dia 7

18.00h Abertura da mesa de inscrições e recepção dos participantes

20.00h Jantar

22.00h Actividade exclusiva a estudantes de 2ª câmara

Sábado, Dia 8

7.30h Prática Rúnica e de Meditação (dirigida por Dino Rodrigues)

9.00h Pequeno-almoço

10.00h Início das actividades

Conferência: "Duas Senhoras" (por Jaime Ruela)

Conferência: "A Divina Mãe Kundalini" (por Ana Tereza Neres)

Apresentação Multimídia: "[A Mãe e o filho](#)"

Apresentação da [visita a Óbidos](#) (por Fernando Simões)

13.00h Almoço

15.00h Passeio a Óbidos

18.00h Meditação (dirigida por João Vasconcelos)

Apresentação Multimídia: "A Importância da Mulher"

20.00h Jantar

22.00h Meditação (dirigida por Jaime Ruela)

Domingo, Dia 9

7.30h Prática Rúnica e de Meditação (dirigida por Ricardo Nairo)

9.00h Pequeno-almoço e entrega dos quartos

10.30h Vídeo de promoção do Congresso de Santiago de Compostela

Conferência: "O Mito das Almas Gémeas" (por Dino Rodrigues)

Conferência: "A Revalorização do Trabalho Gnóstico – Com a Ajuda da Mãe Divina", (por Ricardo Nairo)

Encerramento das actividades

13.00h Almoço



O Eterno Feminino

por Samael Aun Weor

Parte do discurso de abertura do Congresso de Damas Gnósticas, atividade celebrada durante o transcurso do I Congresso de Antropologia Gnóstica, na cidade de Guadalajara, Jalisco, México, em outubro de 1976.

O conceito de que só os ho-

mens podem chegar à Cristificação resulta falso, porque Deus é mulher também. Em nome da verdade tenho que dizer, de forma enfática, que se Deus resplandece através das "Cleópatras" da Ilha Elefantina, que se Deus resplandece através das "Vestais"

do Egito, da Pérsia, da Grécia, de Roma e de Siracusa, também resplandece gloriosamente através das mulheres de cada tempo e de cada época e através da mãe que acalenta o filho em seus braços... Assim, em nome da verdade, tenho que dizer que a mulher tem os mesmos direitos que o homem. O homem nunca é mais que a mulher, ainda que pretenda ser.

O Princípio Feminino Universal resplandece em cada pedra, no leito melodioso de cada córrego, na deliciosa montanha cheia de árvores, em toda a Natureza... Resplandece o princípio feminino em toda a obra: na ave que voa silenciosa e que regressa ao seu ninho para acalentar os seus filhotes; no peixe que desliza entre as profundidades do tempestuoso Mar Negro, entre as feras mais terríveis da Natureza.

O Princípio Feminino Universal, o Eterno Feminino, brilha entre as luzes mais distantes que se aninham no coração de toda mulher que resplandece com a dissolução do "Ego" e a Cristificação.

Assim, em nome da verda-



de, não podemos sentir menos que admiração ante o Eterno Feminino... Osíris, desdobrado, convertido em mulher, habita com seu amor no coração do sistema solar.

O Eterno Feminino é o assento de onde surge toda a vida no amanhecer da Aurora do Mahamvantara. O Logos torna fecunda a ma-

vós, irmãs gnósticas, que o homem é instrumento, é o veículo mediador através do qual cada uma de vós pode chegar à Cristificação. As colunas "J" e "B" de todo templo estão presentes no templo coração. As Colunas masculina e feminina não estão demasiado próximas nem demasiado distantes;

O Eterno Feminino faz dupla maravilhosa com o Eterno Masculino para criar e voltar novamente a criar. O Eterno Feminino, o próprio Deus convertido em Mãe, trabalha intensamente nesta criação. O Eterno Feminino é o raio que desperta as consciências adormecidas dos homens.

Chegou o momento em que cada mulher levantará, com sua mão direita, a tocha do verbo para iluminar o caminho dos homens. Com profunda dor, tenho que dizer: os homens desta época marcham pela linha da entropia, quer dizer, caminham de forma descendente, involutiva.

Chegou o momento em que as mulheres estenderão sua mão direita para levantarem os homens, para os regenerarem, para fazer deles algo distinto, algo diferente. Chegou o instante em que as mulheres compreenderão que o elemento masculino está em involução por estas épocas; chegou o momento em que a mulher lutará intensamente para regenerar o homem. Assim, pois, corresponde às mulheres um grande papel nesta *Era de Aquário*, que é o de regenerar o elemento masculino decadente.

Em nome da verdade, tenho que dizer que o amor é o fundamento da Autorrealização íntima do Ser. Um



téria caótica, faz com que resplandeça o ventre da Virgem Mãe, do Eterno Feminino, para que surja do caos o reluzente Universo... Assim, não há motivos para que as mulheres do Movimento Gnóstico se sintam tristes ou deprimidas, supondo que somente servem de veículo para os homens que querem se cristificar. Realmente, elas têm o mesmo direito e chegam às mesmas alturas. Se a mulher é veículo para o homem, mediante o qual este último pode cristificar-se, também tenho que dizer a

há um espaço entre ambas para que a luz possa penetrar no meio delas.

O Eterno Feminino resplandece não somente nisso que não tem nome, não somente no Espírito Universal de Vida, não somente nas estrelas — que se atraem e se repelem de acordo com a Lei das Polaridades —, o Eterno Feminino resplandece também dentro do átomo, dentro dos íons, dentro dos elétrons, dentro dos prótons, nas partículas mais infinitesimais de tudo isso que vibra e palpita na criação.

matrimônio perfeito é a união de dois seres, um que ama mais, outro que ama melhor. O amor é a melhor religião acessível à espécie humana. Para que haja amor, necessita-se que haja afinidade de pensamentos, afinidade de sentimentos, preocupações idênticas...

O beijo vem a ser, precisamente, como uma consagração mística de duas almas ávidas por expressar, de forma perceptível, o que interiormente vivem. O ato sexual vem a ser a consubstancialização do amor no realismo psicofisiológico de nossa natureza.



O amor, em si, é uma efusão, uma emanção energética do mais profundo que temos no interior, na consciência. Observem, por exemplo, um ancião enamorado; aquelas forças que fluem do íntimo fazem vibrar intensamente as glândulas endócrinas do organismo inteiro, e estas intensificam sua produção hormonal; tais hormônios circulam pelo sangue, vitali-

zando todo o corpo físico e, assim, o ancião se regenera, rejuvenesce, resplandece nele a vitalidade.

Obviamente o amor é grandioso em si mesmo. Amar, quão grande é amar! Somente as grandes almas podem e sabem amar. Para que haja amor se necessita absoluta afinidade de sentimentos. O amor em si mesmo é o *summum* da sabedoria. O amor não pode ser definido, porque assim se desfigura.

Nas terras do Oriente, jamais se levantam monumentos aos heróis, aos homens, senão às mulheres que sabem amar. Rende-se culto ao Eterno Feminino com os diversos nomes orientais: ela é a Shakti Hindu, ela é o Kundalini divinal, ela é, precisamente, o Verbo em seu aspecto feminino universal. No Oriente, se aprecia mais o amor, muito mais do que as teorias meramente intelectivas. As sacerdotisas do Japão, as mulheres do amor... ali jamais o profanam, consideram-no como algo demasiado sagrado. No mundo da Grécia antiga, as Vestais eram sempre respeitadas por todos os homens, porque verdadeiramente elas eram, em si mesmas, as sacerdotisas do amor.

Deus, em seu aspecto feminino, é a adorável Ísis, a

casta Diana, e também o Grande Alaya do Universo. Deus, em seu aspecto feminino, é a matriz de toda esta criação; na realidade, e de verdade, não haveriam surgido jamais os mundos dentre o caos, dentre o Grande Alaya, se previamente o Eterno Feminino não houvesse existido. Deus-Mãe, a matriz universal, resplandece profundamente entre o caos. A mulher, em si mesma, tem todos os poderes, já que é fruto do divinal. A mulher, em si mesma, deve ajudar o homem.



Chegou a hora de compreender que o Eterno Feminino é o poder mais grandioso deste Universo. Chegou a hora de entender o estado de receptividade transcendente e transcendental que a mulher possui: essa intuição, essa capacidade que tem para perceber diretamente, e por si mesma, sem tantas teorias, a verdade. Chegou a

hora de compreender que junto à coluna “J” está a coluna “B”. Chegou a hora de entender que, dentro do átomo, os princípios masculino e feminino, os íons e os elétrons, se ordenam e se agitam intensamente.



O Eterno Feminino, Deus-Mãe, é a Alma do Universo, como dizia Platão, a *Anima Mundi* crucificada no planeta Terra. O Sol da Meia-Noite vive enamorado da mulher. O Sol da Meia-Noite, o Logos, ama a mulher. Ela é Urânia-Vênus, a que tem o livro da sabedoria em suas mãos. Ela é, precisamente, a Vestal que está entre as duas colunas no templo egípcio. Ela é a esposa do Terceiro Logos. Compreendidos estes princípios, devemos nós, os homens, reverenciar a mulher, render culto à mulher, porque sem a mulher não poderíamos chegar à Autorrealização íntima do Ser. O *Yoni* feminino é represen-

tado pelo Santo Graal, pelo Vaso de Hermes e de Salomão. Foi neste cálice delicioso que o Cristo bebeu, na última ceia. Vem-me, nestes instantes, a lembrança, a reminiscência de Abraão: diz-se que quando ele voltava da derrota dos Reis — pois ele lutou contra Sodoma e Gomorra —, encontrou uma grande fortaleza militar; nesse lugar, mais tarde, veio a se levantar Jerusalém, a cidade querida dos Profetas. Conta a lenda dos séculos que Abraão pagou seus dízimos e primícias a Melquisedeque, Rei de Salém. Foi ali onde Abraão encontrou o Gênio da Terra, Melquisedeque.



Melquisedeque, depois de haver celebrado a União Gnóstica - precisamente com Abraão e seu povo - presenteou-lhe o Santo Graal, aquele maravilhoso cálice de prata no qual o Cristo bebeu, na última

ceia. Tal cálice representa vivamente o *Yoni* feminino e, por isso, é venerável. Através dos séculos, esse cálice foi parar com a Rainha de Sabá. Com o tempo, aquela dama, portando tão preciosa relíquia, chegou a Jerusalém e submeteu o Rei Salomão a diferentes provas: uma delas foi que teria que distinguir, em um grupo de vinte e cinco jovens, quais eram homens e quais eram mulheres. Aqueles jovens que vinham com a Rainha de Sabá estavam igualmente vestidos e estavam igualmente maquiados e eram de idades semelhantes, e era difícil definir quais eram homens e quais eram mulheres. Aquele sábio Rei ordenou aos jovens que lavassem as mãos e, pelo modo como eles lavavam as mãos, pôde saber quais eram homens e quais eram mulheres. Assim, saiu vitorioso o grande Rei.

Ele recebeu a preciosa joia das mãos da Rainha de Sabá. Quando o grande mártir do Calvário celebrou a última ceia, diz-se que aquela relíquia resplandeceu sobre a mesa sagrada. Nessa relíquia, bebeu o vinho da sabedoria. O mártir do Calvário usou, pois, o cálice benedito na última ceia.

Quando foi crucificado, a terra estremeceu, e Nicodemos, aquele sábio Senador da antiga Roma, recolheu

no cálice bendito o sangue que emanava das feridas do Adorável. Guardou, depois, o cálice em um lugar secreto, em sua casa, sob a terra, e também escondeu a lança, símbolo fálico maravilhoso, com a qual Longino feriu o tórax do Senhor.

Quando a polícia romana invadiu a casa do grande Senador, em realidade, e de verdade, não encontrou o cálice nem a lança, e aquele ilustre homem foi encerrado na prisão durante muitos anos. Quando saiu do cárcere, levou o cálice e a lança e se foi, em busca dos cristãos gnósticos até a augusta Roma dos Césares, porém, em realidade, e de verdade, não pôde permanecer muito tempo naquele lugar devido à perseguição que Nero iniciou contra os nossos antepassados gnósticos — porque foram os gnósticos os que foram jogados no Circo de Roma, no Circo das feras; foram os gnósticos os perseguidos, os gnósticos das catacumbas, os gnósticos que foram devorados pelos leões.

O grande Senador romano, com o cálice em sua mão direita e a lança, foi-se pelas margens do Mediterrâneo, rumo à Catalunha, na Espanha... Uma noite, em visão, viu aquele colosso de um anjo se aproximar dele; aquela divindade lhe disse: “*Esse cálice tem grande po-*

der, porque nesse cálice está contido o sangue do Redentor do mundo; enterre-o ali.”

E lhe mostrou a “montanha” da Catalunha, na Espanha, lugar onde existia um templo verdadeiramente maravilhoso. Nicodemos obedeceu, e aquele cálice bendito — símbolo do órgão sexual feminino —, junto com a lança fálica, foi escondido dentro do templo maravilhoso de Montserrat, no Castelo transcendental de Montsalvat.

Assim, queridas irmãs gnósticas, hoje presentes, é bom compreender o que é o Santo Graal; chegou a hora de entender que, sem o cálice bendito no qual bebeu o divino Rabi da Galileia, não é possível aos homens lograr a Cristificação absoluta.

Chegou a hora de entender que, em todo Templo dos Adeptos da Fraternidade Universal da Luz Interior, resplandece sempre o Santo Graal. Seria inconcebível que no Templo de algum Adepto da Grande Luz faltasse o Santo Graal. É no Santo Graal que está o *Maná* do deserto, com o qual se alimentaram os israelitas durante quarenta anos. Na Arca da Aliança, dentro do *Sanctum Sanctorum* do Templo de Salomão, estava sempre encerrado o Gómor,

o Vaso Sagrado, contendo precisamente o *Maná* do deserto. Não faltava, tampouco, dentro da Arca da Aliança, a Vara de Aarão e as Tábuas da Lei... Os Elohim que guardavam aquela Arca preciosa se tocavam com suas asas e se encontravam, precisamente, naquele estado do homem e da mulher durante a cópula sagrada. Quando os soldados de Nabucodonosor, o Rei, invadiram o *Sanctum Sanctorum*, disseram, horrorizados: “*É este o vosso Deus que tanto adoráveis, o Jeová dos Exércitos?*” Obviamente, aquelas pessoas não entenderam o que é o Grande Arcano.

Assim, pois, em nome da verdade, direi que o Eterno Feminino resplandece também dentro do *Sanctum Sanctorum*, resplandece em toda a criação, resplandece em tudo o que é, foi e será... Com grande alegria estou abrindo hoje, precisamente, este Congresso Gnóstico Feminino; com grande alegria inicio os augustos trabalhos destas adoráveis damas.



Paz
Inverencial.

*Do livro “O Eterno Feminino.

Perfil - Missionários do IGA Portugal

**Nome Completo:**

Dino Rodrigues Pereira das Neves

Estado Civil:

Casado, com Laura Pinto

Missionário de (cidade): Almada

Quando conheceu a Gnosis:

No memorável dia 26 de novembro de 1992.

Como teve contato com este ensinamento?

Em uma conferência pública sobre o “Eterno Retorno”.

Em que ano realizou o Curso de Missionário Gnóstico?

No ano 2000.

Atividades realizadas no IGA Portugal:

Direção da sede de Almada, desde 2002. Presidente do IGA Portugal desde 2011, tendo organizado, então, duas convenções Nacionais.

O que causou impacto em você neste caminho?

A Gnose deu-me um sentido para a vida; uma razão pela qual vale a pena viver e lutar. Até então a minha vida era um deserto.

Mensagem para o povo gnóstico:

Abrir-nos de alma e coração a este caminho, com fé, pois o mundo físico é realmente ilusório. Só no nosso interior é possível encontrar tesouros perduráveis.

Perfil - Missionários do IGA Portugal

Nome Completo:

Jaime Marques Ruela

Estado Civil: Casado (c/Carolina Ruela)**Missionário de (cidade/grupo):**

Vila Nova de Gaia (Distrito do Porto)

Quando conheceu a Gnosis?

Por volta de 1985.

Como teve contato com este ensinamento?

Por meio de conferências, por motivo de sofrimento atroz e a respectiva procura de respostas para as perguntas consequentes.

Em que ano realizou o Curso de Missionário Gnóstico? Em 2005.**Atividades realizadas no IGA Portugal:** Apoio na organização da I e II Convenções Nacionais.**O que causou impacto em você neste caminho?**

A incalculável preciosidade do Ensinamento.

Atividades realizadas no IGA Portugal: Missionário na cidade de Aveiro, entre 2005 e 2009. De 2009 até ao presente, missionário em Vila Nova

de Gaia. Tesoureiro nacional desde 2011. Colaboração na organização das duas convenções nacionais.

Mensagem para o povo gnóstico:

“O Caminho é tão cheio de esperança quanto de perigo, tão inebriante quanto duro, tão balsâmico quanto exigente; por isso, o caminhante só tem um destino: seguir em frente com um irreversível propósito e uma intocável tenacidade...”

Sem Entropia

1) O Diretor da II Convenção Nacional de Portugal ficou muito agradecido com a força e a presença dos gnósticos do Reino Unido, Espanha, Suécia, Brasil e, logicamente, de Portugal. O sucesso do evento se deu pela ótima organização e pela participação efetiva de todos.

2) Agora, os Gnósticos portugueses se preparam para retribuir a presença de mais de onze Gnósticos da Espanha e dizer “PRESENTE”, no XXII Congresso Gnóstico Internacional de Antropologia. Para a sua Inscrição e reserva da hospedagem, acesse:

www.congresognostico.com.es



Samael responde!

Publicamos algumas perguntas que, provavelmente, já passaram pela nossa mente e causaram uma inquietude, a qual o Mestre Samael pode nos esclarecer.

P.- É cármico possuir veículo feminino ou corpo físico feminino?

SAW- Não me parece, de modo algum, que o veículo feminino seja cármico. O corpo feminino, indubitavelmente, representa o aspecto criador passivo do divino. Já disse, e repito outra vez, com inteira clareza, que Elohim é Deuses e Deusas. Se o aspecto masculino de Elohim tem direito a ter corpo físico, também o aspecto feminino dele tem direito a ter um corpo físico do tipo feminino-receptivo.

P.- Quem tem mais paixões animais: o homem ou a mulher?

SAW- É óbvio que existem paixões animais, e tanto homens como mulheres têm as mesmas paixões animais; tenha-se em conta que o “Ego” é sempre “Ego”. Algumas vezes retornará, regressará, se reincorporará em um corpo masculino, e outras em veículos femininos. Portanto, é sempre o mesmo, e se manifesta suas paixões em um corpo do ponto de vista puramente masculino, em outro as expressa do ponto de vista rigorosamente feminino...

P.- A mulher, assim como o homem, também tem poluções noturnas?

SAW- A mulher tem poluções noturnas, ainda que muitos não acreditem. Um sonho erótico, é claro, produz poluções. As mulheres que passaram por tais experiências noturnas sabem muito bem que a poluição feminina é um fato; e fatos

são fatos, e diante dos fatos temos que nos render...

P.- É aconselhável que a mulher realize suas práticas de transmutação utilizando a música clássica, por exemplo?

SAW- É possível fazer a transmutação com a música inefável dos grandes Mestres; assim também se pode sublimar. Recordemos as *Nove Sinfonias* de Beethoven, *A Flauta Mágica* de Mozart, que nos recorda uma antiga Iniciação Egípcia, etc. Também é possível sublimar as energias criadoras com os esportes saudáveis, como a natação, o tênis, etc. Em todo caso, sublimar não é prejudicial. O *Vajroli Mudra* para transmutar e sublimar resulta, no fundo, transcendental, divinal. No entanto, não se deve abusar, tampouco, do *Vajroli*; os Mestres que passaram para além do sexo transmutam por meio do *Vajroli*, unicamente, a cada mês. Aqueles que não chegaram a esse nível, aqueles que se encontram nos primeiros degraus do discipulado, os Iniciados, devem praticar simplesmente, quando muito, uma vez por semana; esse é o meu conselho.



Veja todas as Perguntas e Respostas que constam no livro “O Eterno Feminino”, à venda no nosso site.

PRATICAI! Runa FA

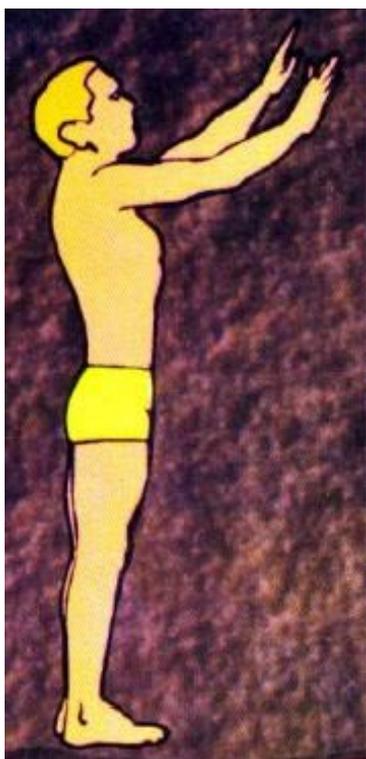
Quem quiser trabalhar com este Judô deve começar com a Runa de Mercúrio, cuja cor violeta origina forças cósmicas extraordinárias.

É, pois, necessário saber que esta saudosa “runa nórdica” encerra em si toda a potência e o impulso fecundador.

Precisamos do alento do Fohat para fecundar a nossa própria psique; chispas Pentecostais para tornar-nos autoconscientes.

Se analisarmos as práticas da Runa “FA”, poderemos evidenciar que nelas existe o *pranaïama*, a oração, a meditação e certa posição sagrada.

PRÁTICA: Devemos saudar cada novo dia com imensa alegria e após levantarmos da cama, elevar os braços para o Cristo-Sol, Nosso Senhor, de tal forma que o esquerdo fique um pouco mais acima que o direito e que as palmas das mãos permaneçam ante a luz, nessa atitude sublime e inefável de quem realmente anela receber os raios solares.



Esta é a sagrada posição da Runa FA; uma vez em tal posição trabalharemos com o Pranaïama, respirando pelas fossas nasais e exalando o ar pela boca em forma rítmica e com muita fé.

Nesses momentos imaginaremos que a luz do Cristo-Sol entra em nós pelos dedos das mãos, circula pelos braços, inunda o nosso organismo e chega até à nossa consciência e a estimula, desperta-a, chama-a à actividade.

Do mesmo modo, nas noites misteriosas e divinas, praticai com este Judô Rúnico ante o céu estrelado de Urânia, com a mesma posição e orando assim:

“Força maravilhosa do Amor, avivai os meus fogos sagrados, para que a minha consciência desperte”.

Faaaa... Feeee... Fiiii... Foooo... Fuuuu...

Esta pequena, mas grande oração pode e deve orar-se com todo o coração, quantas vezes se quiser.

*Do livro “Magia das Runas”, de Samael Aun Weor.

Contatos com a Direção do IGA ou com os Editores da Revista *MAITREYA*



INSTITUTO GNÓSTICO DE ANTROPOLOGIA

IGA—BRASIL

www.igabrasil.org.br

contato@igabrasil.org.br



Redação da Revista *MAITREYA*: Ricardo Nairo de Souza (igafenixeditora@lexxa.com.br)

PILARES do CONHECIMENTO GNÓSTICO

PILARES do CONHECIMENTO GNÓSTICO

FILOSOFIA: "Duas Senhoras"

por Jaime Ruela

Estimados caminhantes e participantes de mais esta Convenção Gnóstica Portuguesa, aceitem votos de boas-vindas a este evento e que o mesmo a todos contente e enriqueça. Considerado o título desta nossa participação, DUAS SENHORAS, a mesma vai ser um pouco daquilo que não é comum ocorrer dado que se dividirá em duas partes, uma para cada "senhora". De imediato passaremos a uma exposição temática dedicada a "Hécate, A Senhora Mãe-Morte" e finalizaremos com uma apresentação multimédia dirigida "à outra Senhora", A MULHER.



E vamos começar com um pequeno parágrafo escrito pelo V. Mestre Samael,

algures na sua maravilhosa e longa obra e que diz o seguinte:

“É chegada a hora de compreendermos que o Eterno Feminino é o poder mais grandioso deste Universo. Chegou também a hora de compreendermos o estado de receptividade transcendente que a mulher possui: essa intuição, essa capacidade que ela tem para perceber directamente e por si mesma, sem inúteis teorias, a verdade”.

Hécate, a SENHORA Mãe-Morte



No antigo calendário greco-romano, o dia 13 de Agosto era uma data importante por ser dedicada às celebrações das deusas Hécate e Diana, quando Lhes eram pedidas coisas como bênçãos de protecção para evitar os males causados pelas tempestades do verão europeu, tais como alguns prejuízos nas colheitas.

Por outro lado e segundo a tradição cristã, comemora-se no dia 15 de agosto a Ascensão da Virgem Maria, festa que acaba por apagar as antigas festividades pagãs e a sua lembrança, mas portadora da mesma finalidade: pedir protecção.

Com o passar do tempo, perdeu-se o seu real significado e origem e preservou-se apenas o medo incutido pela igreja cristã em relação ao nome e atuação de Hécate.

De acordo com alguns registos, essa poderosa Deusa de variados atributos foi, a determinado tempo, considerada um ser

regente das sombras e fantasmas, que trazia tempestades, pesadelos, morte e destruição. Para desmistificar as distorções patriarcais e cristãs e contribuir para a revelação das verdades milenares, segue-se um resumo dos aspectos, atributos e poderes da deusa Hécate.



Hécate Trivia ou Triformis era uma das mais antigas deusas da Grécia pré-helénica, cultuada originariamente na Trácia como representação arcaica da Deusa Tríplíce, associada com a noite, com a lua negra, com a magia, com profecias,

com curas e, note-se, com os mistérios da morte, da renovação e do nascimento.

Segundo se dizia, era a "Senhora das encruzilhadas" – Senhora dos caminhos e da vida e do mundo subterrâneo.

Hécate, é um arquétipo primordial que nos permite, só ela, o acesso às camadas profundas da nossa remota memória ancestral.

Pode ser representada, no plano humano, por uma espécie de Xamã que se movimenta entre os mundos, o exterior e o interior; pela vidente que olha para o passado mas também para o presente e para o futuro, e ainda é representada como a curadora que transpõe as pontes entre os reinos visíveis e invisíveis, em busca dos segredos, das soluções, das visões, para a cura e regeneração dos seres humanos.

Filha dos Titãs estelares Astéria e Perseu, Hécate usa a tiara de estrelas que ilumina os escuros caminhos da noite, claro está, da noite de cada um de nós, bem como a vastidão e o terrível caos dessa nossa escuridão interior.

Neta de Nyx, deusa ancestral da noite, Hécate também é aquela "Rainha da Noite" que tem o domínio do céu, da Terra e do mundo subterrâneo, o nosso mundo subconsciente. Ela, "Senhora da magia", confere-nos o conhecimento dos encantamentos, quais sensações de

libertação, filhas da morte psicológica, assim como nos confere ainda as palavras de poder necessárias para dinamizar esse processo de transformação.

Como Prytania, a "Rainha dos mortos", Hécate é a condutora das almas e a sua guardiã durante a passagem entre os mundos, entre o mundo externo, da ilusão, e o mundo interno ou da Consciência.

Mas Ela rege, sobretudo, os poderes de regeneração, sendo sempre invocada pelos "Guerreiros da Luz" na morte mística, a morte psicológica e seus consequentes nascimentos.

E ainda como Protyraia, para garantir, por exemplo, protecção e segurança no parto, vida longa, saúde e boa sorte. Hécate, no aspecto Kourotrophos, cuida das crianças durante a vida intra-uterina e no seu nascimento.

Diz-se também que Hécate é possuidora de uma aura fosforescente que brilha na escuridão do mundo subterrâneo, já sabemos qual; Hécate Phosphoros é a guardiã do inconsciente e guia das almas em transição, enquanto as duas tochas de Hécate Propolos, apontadas para o céu e a terra, iluminam a nossa busca da transformação espiritual e o renascimento, orientado por Soteira, a Salvador.

Hécate Trivia e Trioditis, protetoras dos viajantes e guardiãs das encruzilhadas de três caminhos, recebiam dos Seus adeptos pedidos de protecção e oferendas chamadas "ceias de Hécate".

Hécate Propylaia era reverenciada como guardiã das casas, das portas, das famílias e dos bens, pelas mulheres que oravam na frente do altar antes de sair de casa pedindo a Sua benção. Havia também altares nos cruzamentos onde era costume deixar comida para os pobres.

Para além disso, todos os meses, na noite sem lua, os gregos, pelo menos os atenienses, celebravam esta deusa, deixando uma oferta de comida para os pobres em frente, à porta da sua casa, costume que pode muito bem hoje, dadas as melindrosas e indigentes circunstâncias sociais, ser readoptado através de contribuições para

alimentação de pessoas desfavorecidas, exercitando assim o amor ao próximo.



As imagens antigas, colocadas nas encruzilhadas ou na porta das casas, representavam Hécate Triformis ou Tricephalus como pilar ou estátua com três cabeças e seis braços que seguravam as suas insígnias: a tocha, para iluminar o

caminho; a chave, para abrir os mistérios; a corda, instrumento condutor das almas e reproduzidor do cordão umbilical do nascimento; por fim a foice para cortar ilusões e medos.

Deve ser dito que, na Idade Média, algum cristianismo distorceu de alguma forma os seus atributos, transformando Hécate na “Rainha das bruxas”, responsável por atos de maldade, por missas negras, desgraças, tempestades, mortes de animais, perda de colheitas, etc..

Essas infelizes e inadmissíveis invenções tendenciosas, levaram à perseguição, à tortura e morte pela Inquisição, de milhares de “protegidas de Hécate”, tais como curandeiras, parteiras e videntes, mulheres “suspeitas”, supostamente suspeitas, diga-se, de serem Suas seguidoras.

Ainda durante aquela ignóbil, negra e macabra época, e no intuito de abolir qualquer resquício do Seu poder, Hécate foi caricaturizada pela tradição patriarcal como uma bruxa perigosa e hostil, uma entidade inconveniente à espreita nas encruzilhadas nas noites escuras, buscando e caçando almas perdidas e viajantes, com a sua matilha de cães pretos, levando-os para o escuro reino das sombras vampirizadoras e ainda castigando os homens com pesadelos e perda da virilidade. Imagine-se!!!

Tais imaginadas, horrendas e chocantes imagens são consideradas projeções dos medos inconscientes masculinos perante os poderes “escuros” da Deusa, padroeira da

independência feminina, defensora contra as violências e opressões das mulheres e regente dos seus rituais de proteção, transformação e afirmação.

No atual renascimento das antigas tradições da Deusa, compete aos círculos sagrados femininos resgatar as verdades milenares, descartando e desmascarando imagens e falsas lendas que apenas encobrem o medo patriarcal perante a irresistível força mágica e o poder ancestral feminino.

Hécate é deusa dos caminhos, dos nossos caminhos e o seu poder de olhar em três direções ao mesmo tempo, sugere que algo no nosso passado pode interferir no presente e prejudicar planos futuros.

Esta deusa grega, lembra-nos da importância da mudança, ajudando-nos a libertar do passado, de um mais que certo e inglorioso passado, especialmente daquilo que atrapalha o nosso crescimento interior, encetando mudanças e consequentes transições.

Assim, parece-nos oportuno recordarmos o que o V. Mestre Samael nos ensina relativamente a HÉCATE como o terceiro aspecto da Mãe Divina.

“Proserpina, Coatlique, a deusa Azteca da Morte. Ela é a única que nos liberta da dor e da amargura ao desintegrar, com o seu poder ígneo, todos os defeitos psicológicos que condicionam a nossa psique.

A Mãe-Morte, mostra-nos o nosso estado interior, descobre-nos o nosso mundo psicológico, para que nos possamos auto-conhecer e, deste modo, produzir uma mudança radical, profunda nas nossas vidas.

Quando se lhe pede, provoca um forte ginásio psicológico no nosso ambiente familiar, laboral, social, etc... Por isso devemos permanecer alertas e vigilantes para nos auto-descobrirmos, desvendando os nossos hábitos, analisando com rigor a nossa conduta, aferindo e descodificando os nossos pensamentos e emoções e, logo a partir daí, reflectir, meditar em todos os eventos ocorridos.

Coatlique, elimina o eu, os agregados ou defeitos psicológicos com o propósito de nos libertar a consciência, a Alma e assim, com a

Alma emancipada, terminar a dor e o sofrimento”. Até aqui as palavras do Mestre Samael.



Hécate, a Senhora Mãe-morte, por vezes sugere que deixemos o que é familiar e seguro para viajarmos até aos lugares mais inacessíveis e assustadores da alma.

Os novos começos, sejam espirituais ou mundanos, nem sempre são fáceis mas Hécate está lá para nos apoiar e mostrar o caminho. Ela empresta-nos a sua clarividência para vermos o que está profundamente esquecido ou até mesmo escondido em nós mesmos.

Com as suas tochas, ela guia-nos e pode-nos levar a ver as coisas de forma diferente, ajudando-nos a encontrar uma maior compreensão de nós mesmos e dos outros.

Apesar do seu nome significar "a distante", Hécate está sempre presente nos momentos de necessidade. Quando libertamos o passado, e a isto podemos chamar desprendimento, assim como o que nos é familiar, Hécate ajuda-nos a encontrar um novo caminho através de novos recomeços, apesar da quase certa confusão de ideias, da

flutuação dos nossos humores e das nossas preocupantes incertezas quando enfrentamos as inevitáveis mudanças.

Esta poderosa deusa possuía todos os aspectos e qualidades femininos, tendo sob o seu controle as forças secretas da natureza. Foi considerada a patrona das sacerdotisas, deusa das feiticeiras e, como já se referiu, senhora das encruzilhadas.

Como já foi referido, Senhora do visível e do invisível, Hécate aguarda na encruzilhada e observa: o passado, o presente e o futuro. Ela não se precipita, simplesmente aguarda o tempo que for necessário até uma direção ser tomada. Ela não escolhe essa direção, esse rumo, nós é que escolhemos. Ela oferece apenas a sua sabedoria e profunda visão, acima de todas as ilusões.

Como deusa dos encantamentos, acreditava-se que Hécate vagava à noite pela Terra. As suas lendas contam ainda que ela passava pela Terra ao pôr-do-sol, para recolher os mortos daquele dia. Esses “mortos” sabemos quais são...

Em função das nossas próprias memórias de repressão e dos medos profundamente impregnados no inconsciente coletivo, o contato com a Deusa Escura, Hécate, pode ser algo atemorizador por poder conduzir a uma programação negativa que associe escuridão com mal, com perigo, com morte. Para resgatar as qualidades regeneradoras, fortalecedoras e curadoras de Hécate, precisamos reconhecer que as imagens distorcidas não são reais, nem verdadeiras, que nos foram incutidas pela proibição, entenda-se “dificuldade”, de mergulhar no nosso inconsciente e candidatarmo-nos a descobrir e usar o nosso verdadeiro e inato poder.

A conexão, a ligação com Hécate, representa para nós um valioso meio para acessar a um processo de intuição e conhecimento inato, desvendar e curar os nossos procedimentos, a nossa forma de actuar psíquica, assim como aceitar a passagem inexorável do tempo e transmutar os nossos possíveis medos perante o envelhecimento e a morte. Hécate, ensina-nos que o caminho que leva à

deslumbrante visão sagrada, entenda-se, iluminação, e que inspira a renovação, passa pela escuridão, pela nossa pessoal escuridão interna, passa, sobretudo, pelo desapego e, como não podia deixar de ser, pela transmutação.

Ela detém soberana, a chave que abre a porta dos mistérios e do lado oculto, do lado profundo da nossa psique. A Sua tocha ilumina tanto as riquezas, quanto os terrores do inconsciente, que precisam ser reconhecidos e transmutados.

Ela, a Mãe-Morte, pode conduzir-nos pela imensurável escuridão que nos afecta, nos subjuga e escraviza, para nos revelar o caminho do renascimento e da renovação.

Porém, para receber os Seus preciosos dons visionários, os seus atributos criativos ou proféticos, necessitamos de mergulhar nas profundezas do nosso mundo interior, encarar o reflexo da Deusa Escura dentro de nós, honrando o Seu poder e entregando-Lhe a guarda do nosso inconsciente.

Façamos lembrar que os famosos quarenta e nove níveis da mente, os que são referenciados por exemplo, na “Doutrina Secreta”, e constante e enfaticamente pelo V. M. Samael na sua dourada obra, são precisamente desdobramentos do mundo da ilusão dentro de nós mesmos, impulsionando-nos a ser cada vez mais sinistros, mais e mais densos.

O pior de tudo é que, dentro do microcosmos homem existe esse inferno interior, encontra-se esse mundo soterrado, essas regiões negras, inferiores, donde as informações que temos recebido de um modo mecânico, escravizam-nos a tal ponto que nos fazem viver e depender totalmente dessas regiões inferiores da natureza.

Estes infernos individuais, estes hidrogénios mal cristalizados, permitem o movimento do EU através de todas estas regiões, tornando-nos subjugados, robots, indigentes, infelizes, párias.

Não esqueçamos que no nosso processo interno, a palavra morte é sinónimo de transformação, de magia. O fenómeno da morte constitui-se num acontecimento mágico, de transformação definitiva. A morte é o princípio da vida, ela põe fim a

um determinado estado de coisas, que por sua vez determina o início de uma outra.

Ao reconhecermos e integrarmos a presença de Hécate em nós, Ela nos irá magistralmente guiar nos processos psicológicos e espirituais e nos correspondentes ciclos de morte e renovação.

Porém, devemos e teremos de sacrificar ou deixar morrer o velho, o arcaico, o indesejável e inimigo, encarando e superando medos e limitações. Somente assim, poderemos flutuar sobre as escuras e revoltas águas dos nossos conflitos e lembranças dolorosas, emergindo para o novo.

Aprendamos, por exemplo, com Blavatsky, a perceber a aproximação da sombra, do sibilino sussurro, do subtil convite, do encantador desejo, muito antes, muito antes, repetimos, da chegada do monstro hediondo que o origina. Para não permitirmos que essas sombras, essas exímias vibrações do abismo nos mergulhem em escuridão e nos engulam, temos de reagir muito antes, em sábia antecipação.

Então, conhecedores privilegiados da bendita Mensagem de Aquário, através da magistral dinâmica de sacrifício e amor do V. M. Samael e da benfazeja protecção, rogo, magia e sabedoria da nossa Mãe-Morte, personificada em Hécate, vivamos em vibratório desprendimento e numa tenaz dinâmica de morte mística. Assim, vigiando e orando, como aconselhou o Divino Mestre Jesus, entrando em conexão permanente com a Divina Mãe-Morte, pedindo-lhe, suplicando-lhe, daremos cumprimento ao



primeiro factor da Revolução da Consciência a caminho do seu glorioso despertar.

PILARES DO CONHECIMENTO - MÍSTICA

A Divina Mãe Kundalini

por Ana Tereza Neres

*O princípio feminino universal
resplandece...*

Resplandece em cada pedra, em cada flor...

*Resplandece na mulher e em toda a
Natureza*

*Resplandece a luz, o poder e a misericórdia
da Divina Mãe.*

*E nós, aspirantes da Luz, como vaqueiros
devemos conduzir a Vaca Sagrada*

*E trabalhar intensamente com os cinco
poderes da Pentalfa...*

Primeiramente, gostaria de agradecer ao Senhor Dino Rodrigues, director desta Convenção, por mais este desafio. Agradecer também a Deus e a minha Divina Mãe Kundalini por ter encaminhado os meus passos até aqui.

Grande responsabilidade esta, de falar sobre a Divina Mãe Kundalini e os seus múltiplos aspetos e nomes. A responsabilidade de tentar por em palavras o indescritível e de nominar o inominável. Que a Grande Mãe nos abra a compreensão e nos ajude na nossa ousadia de tentar levantar o Véu de Ísis.



O Eterno Feminino

O Eterno Feminino contém o mistério de todas as forças criadoras do Universo. As Divindades Femininas estão presentes em

todos os fenómenos naturais que embelezam o nosso grandioso Planeta Terra. E gerou, no imaginário dos povos primitivos, intuições poéticas, inquietações espirituais e um profundo respeito pelo mistério da natureza, desde os pequenos milagres que desenham os horizontes às intervenções sobrenaturais que injetam nos solos ciclos de nova vida. E que também inspiram e geram sentimentos de afinidade entre o ser humano e Mãe natureza. Este ser maternal e acolhedor, que nos infunde benevolência e gratidão, assumiu várias formas ao longo da história humana, mas em todas elas predomina uma forte inclinação para os valores da fertilidade, da abundância, da beleza e da cura.

A Grande Mãe, a estrela resplandecente do mundo, venha Ela de onde vier, traz consigo o manto da beleza, da pureza, da compreensão e da união. Na sua simplicidade, carrega o conhecimento e exprime a ternura. Pela sua vontade e pela sua coragem ela submete os prosaísmos e, com um impulso salvador, ela perpetua e protege a vida.

Trago-vos aqui um trecho de uma poesia nórdica, dedicada à Deusa Mãe Freyja, Irmã do Deus Frey. Conta-se que ela foi na verdade a primeira das Valquírias e sua suprema comandante, e que ela tinha uma rica casa em Asgard (reino dos Deuses), onde recebia heróis com um incrível banquete.

*Freyja, Senhora de muitas máscaras,
Soberana das energias terrenas,
Providenciadora da abundância.*

*Tu, que conténs o poder ígneo do subsolo
Embalada pela pujança dos raios solares.*

*És Mardoll, a força do mar,
A onda que abraça as areias aquecidas,
Pelo calor do beijo do teu amado irmão e
consorte, Frey.*

...
**Senhora da Terra, Esposa do Céu.
Tu és a Deusa que reside
No útero de cada mulher,
E és inspiração do conforto do homem.**

**Senhora da Magia e da Transfiguração...
Símbolo da Fertilidade e de inúmeros
cognomes
Mas és a única no coração de Asgard.**

**“A ti nos rendemos como teus Sacerdotes e
Sacerdotisas
E fiéis depositários da tua Sabedoria.”**

**Hail, Hail
Valquíria Valhalladur**



A Cabala Hebraica

Mahâ-Kundalini é Fohat, é o Fogo Universal da Vida. O fogo universal da vida tem sete graus de poder. No Caos há 7 Igrejas, aonde oficiam os 7 Logos planetários, na coluna espinhal do ser humano também existem estas setes igrejas. No amanhecer da vida, na aurora da criação, os 7 logos planetários oficiaram em seus 7 Templos. Os 7 Santos praticaram os rituais de Maha-Kundalini. O universo material não existia, existia apenas na mente dos Deuses. Os 7 Santos, com as suas 7 Serpentes Ígneas, fecundaram a matéria caótica para que surgisse a vida. Devi-Kundalini tem 7 graus de poder. O Fogo pôs em movimento a balança cósmica e amanheceu o Mahâmvantara.

“No princípio Elohim criou o Céu e a Terra.

A terra estava informe e vazia; as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Elohim pairava sobre as águas. ”As águas... símbolo do Eterno Feminino representado em todas as religiões antigas ... Estas são as águas seminais universais referidas no Géneses.

Na Aurora da Criação dos universos a Divindade se derivou em dois princípios, Pai e Mãe, Masculino e Feminino, Deus Pai como força masculina nos brinda a luz da sabedoria, Deus Mãe como força feminina nos outorga o fogo do amor. Deus Mãe esta presente no fundo da nossa consciência. O amor como força feminina foi depositado em todos os seres, especialmente no ser humano.

Do AinSoph emanam Kether, o Pai, Chokmah, o Filho, e Binah, e esta é a Coroa da Vida, o resplandecente Dragão de Sabedoria.

Binah é o Espírito Santo, é o Terceiro Logos que se manifesta como Potência Sexual em tudo que É, que Foi, e que Será. O Espírito Santo é a força sexual que se expressa nos órgãos criadores de todas as espécies viventes, é a Força maravilhosa sem a qual o Universo não poderia existir. Shiva, o Espírito Santo, desdobra-se numa mulher inefável, esta é Shakti, a Divina Mãe Kundalini.

A matéria inicia seus processos de condensação ou cristalização quando o Terceiro Logos, mediante o conúbio sexual da palavra, faz fecundar a Mãe Divina com o seu fogo flamígero. O Cristo Cósmico então penetra em seu ventre, o grande ventre, e nasce dela e nela, para crucificar-se nos mundos. O Verbo tornou fecundas as Águas da Vida, e o Universo no seu estado germinal surgiu resplendoroso na Aurora. O Espírito Santo fecundou a Grande Mãe e nasceu o Cristo. O Segundo Logos é sempre filho da Grande Mãe. E Ela é a esposa do Espírito Santo e a Filha de seu Filho, é o Caos Primitivo, a Substância Primordial, a Matéria Prima da Grande Obra.

As águas primordiais da vida são o sémen cristónico, a água é o habitáculo do fogo. Assim como os Sete Santos fecundaram o sémen cristónico do universo na aurora da criação, para que surgisse a vida, também

nós devemos fecundar nossas águas primordiais com o poder grandioso de Devi-Kundalini.



***“Salve Cisne Sagrado! Hamsa Milagroso.
Salve Ave Fénix do Paraíso!
Salve Íbis Imortal! Pomba do Grial.
Energia Criadora do Terceiro Logos!”***

A Serpente Sagrada

O Mestre Samael refere em seus livros que a Terra tem 9 estratos ou esferas, e que na nona esfera está o Laboratório do Terceiro Logos. Este nono estrato ou esfera está em todo o centro da massa planetária, e nele está o Santo Oito, o Divino Símbolo do Infinito, no qual estão representados o cérebro, o coração e o sexo do Génio Planetário.

Uma Serpente Sagrada enrosca-se no Coração da Terra, precisamente na nona esfera. Ela é séptupla na sua constituição e cada um dos seus sete aspetos ígneos corresponde com cada uma das 7 Serpentes do ser humano.

O Fogo Serpentino humano emana no Fogo Serpentino da Terra. A terrível Serpente dorme profundamente entre o seu misterioso ninho de ocas e rarefeitas esferas. Estas são esferas concêntricas, astrais e subtis. Assim como a Terra tem 9 esferas concêntricas e no fundo de todas está a terrível Serpente, assim como o ser humano tem esta mesma Serpente Sagrada a espera do despertar, porque ele é o Microcosmo do Macrocosmo. A Matéria Eletrônica Solar é o Fogo Sagrado do Kundalini. Quando libertamos esta energia, entramos no caminho da autêntica

Iniciação.

A Energia do Terceiro Logos, da Divina Mãe kundalini, expressa-se por meio dos órgãos sexuais e por meio da laringe. Estes são os dois instrumentos através dos quais flui a poderosa energia criadora do Terceiro Logos. Quando se trabalha com o Arcano AZF desperta-se a Serpente Sagrada. O fluxo ascendente da energia criadora do Terceiro Logos é Fogo Vivo. Este fogo Pentecostal sobe ao longo do canal medular abrindo centros e despertando milagrosos poderes.

A Divina Mãe kundalini é a Serpente de Fogo que sobe pelo nosso canal medular. Necessitamos ser tragados pela Serpente. Necessitamos converter-nos na própria Serpente alada de Luz. A Serpente de Fogo nos transforma inteiramente. A Serpente nos converte em Deuses do Cosmos, terrivelmente divinos.

Esta Serpente Sagrada é referida na Bíblia como a Serpente de Bronze que levou a cura e a salvação do povo judeu:

E o Senhor disse a Moisés: “Faze para ti uma serpente ardente e mete-a sobre um poste. Todo o que for mordido, olhando para ela, será salvo”. Moisés fez, pois, uma serpente de bronze, e fixou-a sobre um poste. Se alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, conservava a vida.

E Jesus, O Cristo, reforça o poder da Serpente de Bronze quando em conversa com Nicodemos fala do nascimento segundo dizendo ***“Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do Homem, para que todo homem que nele crer tenha a vida eterna.”***

Marah, Ísis, Adónia, a Serpente Ígnea dos nossos mágicos poderes, a “Mulher Serpente” sofre muitíssimo dentro de nós. Ísis sofre sempre pelo seu filho, cada um de nós faz sofrer demasiado a sua Divina Mãe Kundalini. O iniciado que trabalha com o auxílio da Divina Mãe, iluminado por Sophia, na dor pede ao Pai que seja retirado das trevas, e por isto, é salvo das águas como o foi Moisés. E nos foi dito pelo

Mestre Samael “**Aqueles que invoquem a Serpente na Nona Esfera serão assistidos**”. Stella Maris, a Divina Mãe Kundalini orienta o navegante no turbulento oceano da vida.



Os 5 aspetos da Divina Mãe

A Divina Mãe Kundalini e seus misteriosos aspetos podem ser observados em diversos mitos e histórias ancestrais como, por exemplo, o Sacrifício da Vaca Sagrada, que é característico de várias culturas, como a dos brâmanes, dos hebreus, dos maometanos, dos gentis europeus e de milhares de outros povos. Até mesmo as touradas de hoje são provenientes da ancestral festa de sacrifício Atlante.

Dizem as lendas que aqueles touros soltos no Templo de Netuno eram rendidos com laços e outras artes engenhosas da clássica tourada. E após vencida na arena sagrada, a simbólica besta era imolada em honra aos deuses santos da Atlântida, os quais, como o próprio Netuno, haviam involuído do estado solar primitivo até se converterem em pessoas de tipo lunar.

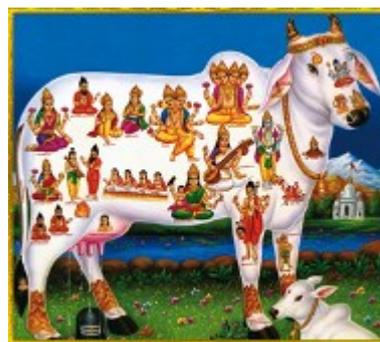
A clássica arte tauromáquica é, certamente, algo iniciático e relacionado com o culto misterioso da Vaca Sagrada, dos Mistérios Isíacos e dos cultos arcaicos do IO, citados pelo Mestre Samael em diversos livros.

O Mestre nos diz que “somente o IO, Devi Kundalini, a Vaca Sagrada das 5 Patas, A Mãe Divina, possui esse poder mágico serpentino que nos permite reduzir à poeira cósmica o ego animal.”

O símbolo do infinito, o “oito” inserido

horizontalmente e igualado a um “cinco” lido literalmente: “infinito igual a cinco” quer dizer: o infinito igual ao Pentalfa, a Vaca Inefável das Cinco patas, à Estrela de Cinco pontas, ou pentágono regular e estrelado.

O Mestre Samael nos diz que “nós, aspirantes da Luz, como vaqueiros, devemos conduzir a Vaca Sagrada”, e que não apenas podemos, mas devemos trabalhar no magistério dos 5 poderes da Pentalfa.



A Vaca Sagrada

Então, na condição de aspirantes a vaqueiros da Vaca Sagrada convidamos a penetrar nos mistérios deste animal tão sagrado para os hindus, símbolo da maternidade, da fertilidade, da esperança, da alegria e da criação da vida. Também é apontada como condutora de almas. Os budistas vêm na vaca de cor branca um símbolo da iluminação espiritual do homem. De uma forma geral, a vaca produtora de leite é o símbolo da terra mãe, da Terra nutriz. Na Índia e, em particular para os hindus, a vaca desempenha um papel cósmico e divino. Torna-se assim símbolo de poderes espirituais, daí a sua associação à efígie do detentor do poder temporal, a quem ela protege. Em uma passagem dos Vedas temos a seguinte referência:

“A Vaca dançou sobre o oceano celeste trazendo-nos os versos e as melodias A vaca tem por arma o sacrifício e do sacrifício surgiu a inteligência

A Vaca é tudo que existe, Deus e Homens, Asuras, Manes e Profetas.

Nela reside a Ordem divina, a Santidade, o Ardor cósmico.

Sim, a Vaca faz viver os Deuses, a Vaca faz viver os homens.”

(VEVD, 262-263)

Identificada como o Ardor Cósmico, a Vaca é o calor que anima todo o ser vivo. Por sua vez o Touro Indra é a força calorosa, fertilizante, criadora.

No Egito antigo, a Vaca *Ahet* era a origem

da manifestação, a mãe do Sol; o corpo de Deus, nos mistérios de Osíris, estava encerrado em uma vaca de madeira, e renascia através da sua gestação. O amuleto AHAT, representado a cabeça da Vaca Sagrada, trazia entre os cornos o disco solar e era utilizado para emitir calor nos corpos mumificados. Este costume vinha da crença segundo a qual, quando o Sol, Rá, se pôs pela primeira vez no horizonte, a Deusa-Vaca enviou seres de Fogo para o socorrer até o amanhecer, para que ele não perdesse o seu calor.

A figura de Hathor no panteão egípcio resume esses diferentes aspectos do símbolo da Vaca. Ela é a fertilidade, a riqueza, a renovação, a Mãe, a Mãe celeste do Sol, *jovem bezerro de boca pura*, esposa também do Sol, Touro da sua própria mãe.

Ela é a ama do soberano do Egito; ela é a própria essência da renovação e da esperança na sobrevivência, dado que é regente e *corpo do céu, a alma viva das árvores*. Ela está em todos os lugares em que os gregos viram *as cidades de Afrodite*, é uma jovem amável e sorridente, Deusa da alegria, da dança e da música.

Compreende-se que ao projetar no além as esperanças realizadas a cada Primavera na Terra, se tenha tornado na margem esquerda no Nilo, em Mênfis e em Tebas, a patrona da montanha dos mortos.

A representação do símbolo, a associação da vaca à Lua, ao corno, à abundância, é ainda mais exata na Suméria, onde a lua é decorada com dois cornos de vaca, enquanto a vaca é representada como um quarto crescente. A noite estrelada é dominada pelo Touro prestigioso, cuja Vaca fecunda é a Lua Cheia e cuja manada é a Via Láctea. Há referências de que os Sumérios conceberam a imagem curiosa dum reflexo de Lua comparado a um jacto de leite da Vaca lunar:

A brancura da Vaca, um raio de luar que sobe: o sorriso do céu desatou as correias

Vacas multiplicadas nos estábulos multiplicados;

Sobre a mesa ele fez correr o leite da vaca fecunda...

(M. Lambert, em Soul, 79-81)

Entre os Germanos, a vaca nutriz Audhumbla é a primeira companheira de Ymir, o primeiro gigante. Nascida, como ele, no gelo derretido, ela é ancestral da vida, o símbolo da fecundidade. Tanto Ymir como Audhumbla são anteriores aos Deuses. Simbolismos associados à vaca estendem-se à totalidade dos povos indo-europeus.

Mas em nenhum lugar ela conservou toda a sua força como na Índia, o que explica a veneração que no país se tem por aquele animal. E em nenhum outro livro sagrado foi celebrado tão eloquentemente como nos Vedas onde, como arquétipo da mãe fértil, ela desempenha um papel cósmico e divino:

*“A Vaca é o Céu, a Vaca é a Terra,
A Vaca é Vixnu e Prajapati:*

O leite tirado da Vaca saciou os Sadhya e os vasni.

...nela reside a ordem divina.”...

“Ela é a nuvem cheia de chuva fertilizante que cai sobre a terra sedenta.

Ela desfaz-se no céu e refaz-se na Terra num ciclo interrompido de morte e renascimento”

O Mestre Samael nos fala dos 5 aspectos da Divina Mãe ou da Vaca Inefável das Cinco patas como:

A Imanifestada Kundalini

Ísis inefável, a casta Diana (Sabedoria, Amor e Poder)

A Hécate Grega, a Prosérpina egípcia e a Deusa Kali dos hindus.

A Mãe Natura particular individual, aquela que criou o nosso corpo físico

A Maga Elemental instintiva, aquela que criou os nossos instintos.

Divina Mãe, o Primeiro Aspeto – A

Imanifestada Kundalini

A Divina Mãe no seu Primeiro Aspeto, é a Mãe Nuit, aquela que gestou todo o Universo, o Ventre Sagrado que gesta as inúmeras estrelas. É a Cabeça do Pentagrama, o Alfa, o Princípio, o Grande Início.

É aquela quem nenhum mortal levantou o

véu, Ela é o que tem sido, o que é e o que será. É a Lâmpada cuja luz nunca se extingue. A Rainha de tudo quando existe, a Senhora do Espaço Cósmico. É a Estrela do Mar que pousas no firmamento, que nos apoia, que nos sustenta no Caminho da Luz, que guia os navegantes pelas Águas da Vida, e é com a sua ajuda que a nossa barca não se extravía, não naufraga. É aquela que nos guia até a Cidade de Heliópolis no combate incansável contra os Demónios Vermelhos de Seth.



A Divina Mãe, o Segundo aspeto – Ísis Inefável

A Divina Mãe no seu Segundo Aspeto é a Inefável Ísis, é aquela que tem estado ao nosso lado, vida após vida, existência após existência.

É Aquela que nos ensina a Amar, que nos ensina a Perdoar, nos ensina a ser Humilde, a recuperar as virtudes do nosso Ser. Ela é a Luz de Misericórdia, a nossa Esperança Divina, é Ela que deposita em nosso coração a Sua força, o Seu sopro sagrado, para podermos regressar...



à casa de nosso Pai, para chegarmos de onde viemos, para logarmos o Grande Reencontro.

A Divina Mãe, o Terceiro aspeto

A Divina Mãe no seu Terceiro Aspeto é a Rainha dos Infernos e da Morte, o Terror de Amor e Lei.



Ela é a Serpente, nossa Mãe Morte, a Rainha da cidade de Heliópolis. Aquela cidade dos que morreram em si mesmos. É Aquela que faz brotar no nosso coração o arrependimento, e que perdoa os nossos erros. É quem nos ajuda a morrer de instante em instante. É quem nos guia na senda da Morte, na senda do Fio da Navalha. É a responsável pela morte do Ego Compreendido, com o poder da energia criadora transmutada e da Espada Flamígera. É quem deposita em nosso coração um raio de Tua Luz de Morte para intensificar o nosso trabalho, para alcançarmos a Grande Rebelião entre Anjos e Demônios.

A Divina Mãe, o Quarto aspeto

A Divina Mãe no seu Quarto Aspeto é a Mãe Natura particular, individual, aquela que criou o nosso corpo físico.



É a Força Naturalizante! A Força Criadora! É Aquela que faz com que o princípio de vida surja, que o nosso coração palpita, que o sangue corra dentro de nossas veias. Que fazes com que o ritmo palpita em cada ser humano, em cada Ser que jaz em seu Ventre. É a que com o toque da Lira Sagrada, com o mágico canto de sua Luz faz com que a nossa Alma Desperte.

A Divina Mãe, o Quinto aspecto – A Maga Elemental Instintiva

A Divina Mãe no seu Quinto aspecto é a Maga Elemental Instintiva.



É quem nos dá o Impulso Sexual, e que desperta em nós as mais puras virtudes, os mais nobres sentimentos. É Aquela que nos nutre de energia criadora para podermos transmutar, para podermos despertar os encantos do Amor e reafirmarmos o Mandamento de Roma. É a Mãe Bendita que

nos guia na transmutação, e eleva o nosso Cálice bem alto e não permite que Dele se derrame nenhuma só gota do nosso Líquido Sagrado. Com o seu auxílio Ela purifica as nossas glândulas e energias sexuais, e faz com que delas brotem as Águas Celestiais, as Águas do Íbis Santo, do Cisne Kalahansa. É quem nos ajuda a desenvolver as virtudes para despertar a Alma, a Castidade, a Pureza, para lograr a inocência e poder transmutar corretamente nossas energias sexuais.

A Mulher

O princípio feminino universal resplandece em tudo quanto existe, assim como resplandece na mulher.

Segundo o evangelista Lucas, Maria, a Mãe de Jesus Cristo da Galileia e a Bendita entre todas as mulheres, ao receber a anunciação do Anjo da Vida, o Arcanjo Gabriel, aclamou “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra.” A Mulher, seguindo o exemplo de Maria, deve ser uma serva do Deus Pai Interior e da Divina Mãe kundalini. Deve ser um instrumento através do qual a palavra e a melodia divina se expressam.

A mulher é o eterno amor que flui e palpita em tudo quanto existe. É a personificação do princípio criador da vida e da cura, uma vez que perpetua os ecossistemas naturais e humanos.

Todas essas mãezinhas que temos tido através dos inumeráveis nascimentos são a viva expressão da Grande Mãe Cósmica. Nos Olhos de nossa Devi Kundalini Shakti, nossa Mãe Cósmica particular, individual, vemos o brilho de todos os olhos das inumeráveis mães que no passado tivemos. “Nela” (nossa Mãe Divina Kundalini e nossa Ísis particular) estão representadas todas as mães que nos têm amado através dos incontáveis séculos.

Por isso devemos amar de verdade a nossa Mãe Cósmica, viva representação do Eterno Feminino. Porque todas as mães que têm

olhado por nós através do curso da história, todas que nos acolheram em seus braços e que nos alimentaram, no fundo são uma e única: “Ela”, Ísis (a que nenhum mortal levantou o véu), a Bendita Deusa Mãe do Mundo.

No princípio “ELOHIM” criou o mundo... “Elohim” em Hebraico significa “Deusas e Deuses”. Assim pois, a palavra “Elohim” é igualmente masculina e feminina. E por isto, o Mestre Samael nos disse que é absurdo supor que só o homem pode chegar à Autorrealização Íntima do Ser, à Cristificação, uma vez que “Elohim” significa “Deuses e Deusas”. Portanto, as mulheres também podem chegar à Cristificação, podem chegar tão alto quanto o homem; o homem não pode mais que a mulher, nem a mulher é mais que homem.

Se Deus resplandece através das Cleópatras da Ilha Elefantina, das Vestais do Egito e da Pérsia, da Grécia, de Roma e de Siracusa, também resplandece gloriosamente através das mulheres de cada tempo e de cada época, e através da mãe que aquece o filho em seus braços.

O princípio feminino universal resplandece em cada pedra, no leito de cada riacho, nas montanhas, nas árvores, em toda a Natureza. Resplandece o princípio feminino em toda a ave que voa taciturna e que regressa a seu ninho para embalar seus filhos, no peixe que desliza entre as profundidades do tempestuoso mar, e entre as feras mais terríveis da natureza.

O princípio feminino resplandece nas estrelas, pois estas têm as polaridades masculinas e femininas, e esses Raios do Eterno Feminino, vindos dos luzeiros mais longínquos, se aninham no coração de toda mulher que tem resplandecido com a dissolução do ego e com a Cristificação.

As colunas “Jaquim” e “Boas” de todo Templo estão presentes também no Templo-Coração; as Colunas Masculina e Feminina não estão demasiado perto nem demasiado longe: há um espaço entre ambas para que a LUZ possa penetrar entre elas.

E como diz *Khalil Gibran*, no poema intitulado “O casamento” do livro *O Profeta*:

Mantende-vos juntos, mas nunca

demasiado próximos:

***Porque os pilares do templo elevam-se,
distanciados,
E o carvalho e o cipreste não crescem à
sombra um do outro.***

O Eterno Feminino faz um compasso maravilhoso com O Eterno Masculino para criar e voltar novamente a criar. O Eterno Feminino trabalha intensamente na Criação; o Eterno Feminino é o raio que desperta as consciências adormecidas dos homens.

Considerações Finais

As qualidades e sacerdócios da Grande Mãe são desdobrados em tudo quanto existe. Toda ela é misericórdia e compaixão. A Fada usa a sua varinha mágica e atende aos prantos dos seus filhos, fazendo renascer nos seus corações a alegria, a serenidade e a luz. A exaltação das qualidades da Mãe cria a certeza que sustenta o Espírito. A todo instante a sua vinda anuncia uma nova era de esperança e de fraternidade. E, no entanto, quantas vezes o ser humano se envolveu em nome da Mãe em conflitos inúteis? Negando a sua existência quando isso não servia a sua causa ou, pelo contrário, marcando a sua supremacia para justificar as suas ações assassinas e discriminatórias.

***“Pudesse eu brilhar como Ré, Tendo
afastado tudo que é falso;
Pudesse eu ser como Tot, tendo afastado
toda a forma de egoísmos e ciúmes.
Pudesse eu tornar-me Maat, que a minha
palavra seja Verdade, Justiça e Ordem;
Tendo afastado a mentira e a perfídia;
Através de mim, a minha Maat apresenta-
se perante Ré, possa eu brilhar todos os
dias,
Como aquele que é o horizonte do Céu”***

(A Rainha das Fadas)

Sem o auxílio e a infindável misericórdia da nossa Divina Mãe Kundalini nada disto seria, um dia, possível, e é por isto que, segurando nas mãos dela, seguimos mesmo que em passos vacilantes, e em cada queda levantamos por amor de seu nome.

Paz inverencial...

As Duas Marias

As Duas Marias

por Samael Aun Weor

Existem duas serpentes: aquela serpente que sobe pelo canal medular e aquela que desce. Nos magos brancos, a serpente sobe porque eles não derramam o sêmen. Nos magos negros, a serpente baixa porque eles, sim, derramam o sêmen.

A serpente subindo pelo canal medular é a Virgem. A serpente baixando do cóccix para os infernos atômicos da natureza é a Santa Maria da magia negra e da bruxaria. Eis aqui as duas Marias: a branca e a negra.

Os magos brancos detestam a Santa Maria negra. Os magos negros odeiam mortalmente a Virgem Maria branca. Quem se atreve a nomear a Virgem é imediatamente atacado pelos tenebrosos.

Quando o Iniciado está trabalhando na Grande Obra, tem que lutar terrivelmente contra os adeptos de Santa Maria.

As forças criadoras são tríplexes: masculinas, femininas e neutras. Essas grandes forças fluem de cima para baixo.

Quem quiser se regenerar tem que mudar este movimento e fazer estas energias criadoras retornarem para dentro e para cima. Isto é até mesmo contrário aos interesses da natureza. Os tenebrosos se sentem, então, ofendidos e atacam o Iniciado terrivelmente. As damas adeptas da mão negra assaltam sexualmente o Iniciado para descarregá-lo. Isto acontece especialmente durante o sono. Assim vêm as poluições noturnas. O estudante sonha com mulheres bonitas que o descarregam sexualmente, para impedir-lhe a ascensão do fogo pelo canal medular.

Os tenebrosos adoram a Santa Maria no abismo e cantam para ela versos de maligna sublimidade.

Os magos brancos adoram a Virgem que, como serpente de fogo, sobe pelo canal medular e nela apoiam sua cabeça como uma criança, nos braços de sua mãe adorável.

Na Índia, adora-se Kali, a Divina Mãe Kundalini, mas também se adora Kali em seu

aspecto negro fatal. Estas são as duas Marias: a branca e a negra. As duas serpentes de cobre que curavam os israelitas no deserto e a serpente tentadora do Éden.

Existem iniciações brancas e iniciações negras, templos de luz e templos de trevas. Todos os graus e todas as iniciações se fundamentam na serpente. Quando esta sobe, nos convertemos em anjos; quando esta baixa, nos convertemos em diabos.

Todos aqueles que seguem o caminho do Matrimônio Perfeito deverão se defender dos tenebrosos. Estes tentam tirar o devoto do caminho real para fazê-lo membro da Loja Negra. Quando logram seu objetivo, então o estudante é levado ao banquete dos demônios...

...A luta é terrível. Cérebro contra sexo. Sexo contra cérebro, e o que é mais terrível, e o que é mais doloroso, é aquilo de coração contra coração. Tu o sabes...

Necessitamos crucificar todos os afetos humanos. Abandonar tudo aquilo que signifique paixão carnal. Isto é difícil. O passado grita, clama, suplica... Isto é terrivelmente doloroso.

O super-homem é o resultado de uma tremenda revolução da consciência. Aqueles que creem que a evolução mecânica da natureza nos converte em mestres estão absolutamente equivocados. O mestre é o resultado de uma tremenda revolução da consciência.

Necessitamos lutar contra a natureza e contra a sombra da natureza.



*Capítulo 13 do livro "O Matrimônio Perfeito" - de Samael Aun Weor.

**Este livro está sendo reeditado e deverá estar disponível em 04/02/15.

Participantes da II Convenção Nacional Peniche - IGA PORTUGAL - 2014

NOME	PAÍS	Sede	NÍVEL
Ana Tereza Neres	Portugal	Almada	2ªcâmara
André Santos	Portugal	Almada	2ªcâmara
Ángel Ballester	Espanha	Murcia	2ªcâmara
António Pedro Santos	Portugal	Almada	2ªcâmara
Carmen Belando	Espanha	Murcia	2ªcâmara
Carolina Ruela	Portugal	V. N. de Gaia	2ªcâmara
Célia Dias	Portugal	Almada	1ªcâmara
Daniel Garcia	Reino Unido	Bristol	2ªcâmara
Dino Rodrigues	Portugal	Almada	2ªcâmara
Fátima Gonçalves	Portugal	Almada	1ªcâmara
Faustino Bártolo	Portugal	V. N. de Gaia	1ªcâmara
Fernanda Simões	Portugal	Almada	2ªcâmara
Fernando Simões	Portugal	Almada	2ªcâmara
Ignasi Barraón	Espanha	Reus	2ªcâmara
Isabel Conde	Espanha	Vigo	2ªcâmara
Isabel Monteiro	Portugal	Almada	2ªcâmara
Jaime Ruela	Portugal	V. N. de Gaia	2ªcâmara
Joana Possidónio	Portugal	Almada	2ªcâmara
João Vasconcelos	Portugal	-	2ªcâmara
Joaquín Albaladejo	Espanha	Reus	2ªcâmara
John Shiva	Reino Unido	Bristol	1ªcâmara
Juanjo Moreno	Espanha	Valencia	2ªcâmara
Julio César Fernández	Espanha	Murcia	2ªcâmara
Laura Pinto	Portugal	Almada	2ªcâmara
Lidia Gutierrez	Portugal	-	2ªcâmara
Loli Belando	Reino Unido	Bristol	2ªcâmara
Loli Gavira	Espanha	Reus	2ªcâmara
Luiz Ignacio Gonzalez	Espanha	Oviedo	1ªcâmara
Maria José Bártolo	Portugal	V. N. de Gaia	1ªcâmara
Maria José Ruiz	Espanha	Reus	2ªcâmara
Marisa Gomes	Brasil	Rio de Janeiro	2ªcâmara
Martin Tulestedt	Suécia	-	1ªcâmara
Noelia Belando	Espanha	Murcia	2ªcâmara
Pedro Conde	Espanha	Vigo	2ªcâmara
Ricardo Nairo	Brasil	Rio de Janeiro	2ªcâmara
Sergio Berenger Fenoll	Espanha	Novelda	2ªcâmara
Vanda Alves	Portugal	Almada	1ªcâmara



← Peniche - Óbidos →



Almoços, Viagem à Óbidos e Despedida (foto maior)



Visão Gnóstica: O Mito das Almas Gêmeas

por Dino Rodrigues



Todos conhecemos estas histórias como: A bela e o monstro (ou a bela e a fera) - A Cinderela - A Bela Adormecida - Rapunzel. Todas elas são histórias de sucesso. Passam-se gerações e gerações e se mantêm estas histórias, encantado, alimentando o imaginário infantil.

O que têm de comum todas elas? Em todas elas há uma trama, um enredo que se soluciona com a união de dois seres, homem e mulher. Mas não se trata de uma união qualquer, é uma união perfeita, uma união que parecia estar desenhada pelo criador, uma mandato divino, desde a eternidade. Depois dessa união tudo fica resolvido, tudo fica em seu lugar, por isso, estas histórias normalmente terminam com um “ e ficaram felizes para sempre.

O que têm então de comum todas elas? Todas elas se referem ao mito das Almas Gêmeas.

Existem muitas outras, já para adultos, umas com final feliz; outras com uma grande carga dramática por não ser possível essa união como seria o caso de:

Romeu e Julieta – Werter – Pedro e Inês - O Holandês Errante

As almas gémeas correspondem talvez ao arquétipo mais belo, mais inspirador do universo. A integração dos dois pólos da

natureza, positivo e negativo, macho e fêmea.

Como veremos, a separação dos dois pólos e a posterior integração, é um dos problemas mais profundos, mais fundamentais do ser humano. Por isso, quando é devidamente abordado em qualquer uma das suas vertentes, seja num filme, livro, ópera ou qualquer história é sempre um sucesso garantido, porque tem por trás essa força arquetípica na qual todos nós intimamente nos revemos. Esta busca está presente nas profundidades da nossa vida psíquica. Podíamos mesmo dizer (e isto não segredo para ninguém, nem descoberta nossa) que grande parte da mecânica da vida social tem na sua base este arquétipo, ou seja a busca da felicidade por via da integração dos dois pólos.

Vamos ver o que o V.M.Samael e a gnose nos explica acerca deste interessante tema.





Para começar, nada melhor que nos dirigirmos para onde todas as coisas começam: pelo princípio.

E o princípio podemos vê-lo no

Gênesis bíblico. Aí, no Gênesis é explicado todo o processo da criação, (não de forma literal, claro). Todas as culturas tradicionais têm o seu Gênesis diferente, divergente na forma, mas coincidente no espírito ou na essência da narração.

Não vamos deter-nos na explicação do Gênesis, interessa-nos referir algo acerca do Criador.

Na maioria das bíblias a que temos acesso nas nossas línguas europeias, aparece-nos Deus ou por Senhor como o responsável pela criação do Universo e da vida. No entanto, Deus ou o Senhor são traduções um pouco simplistas da palavra original Elohim. O termo Elohim é muito interessante e encerra muitos mistérios.

Diz o Mestre Samael que um dos aspectos mais interessantes e que mais dá que pensar é que se trata de uma palavra plural. Para quem não saiba, isto é um pouco insólito, porque a sua tradução, Deus ou Senhor, induz-nos a ideia de unitarismo divino e afinal, a palavra original Elohim é de facto plural.



Outra surpresa é que a palavra contém os dois géneros: é feminina e tem uma

terminação masculina.

Elohim designa o Exército da Voz. O exército da voz são os cosmocratores, os criadores de mundos, que criam através da palavra ou do som.

Não se trata, assim, de Deus mas sim de Deuses (no plural). Deuses macho-fêmea ou seja andróginos e perfeitos.

Esta mesma ideia aparece noutras mitologias. Por exemplo no hinduísmo, os principais deuses têm sempre o seu complemento feminino. Ex: Brahma Visnu e Shiva, os três princípios criadores, ou seja a força positiva, negativa e neutra; ou santo afirmar, santo negar e santo conciliar, têm o seu complemento (brahma/Saraswati; Visnú/Laksmi; Shiva/Parvati)

Voltando ao Gênesis, diz-nos então que Deus, ou como já vimos, o Exército da Voz, criou o homem à sua imagem (e citamos) “criou à imagem de Deus (ou elohim)macho e fêmea os criou”.

Ou seja, macho e fêmea os criou à sua semelhança, ou seja, andróginos como os elohim.

O Corão diz no cap 78, versículo 8: “criamos-vos aos pares”

Realmente, a humanidade no princípio era andrógina.

Certamente já todos ouvimos falar das grandes raças ancestrais que povoaram o nosso mundo. Vamos revê-las e ver algumas particularidades da sua reprodução.

1ª foi a Raça protoplasmática ou polar, andrógina, portanto. Mais concretamente, reproduzia-se de modo fisíparo, ou seja, organismo dividia-se em dois, dando origem a dois seres diferentes. Digamos que se trata de uma forma de reprodução elementar que nos chegou até aos dias de hoje na reprodução celular, ou divisão celular. A divisão celular é como que um vestígio desse passado tão remoto.

2ª raça foi a Hiperbórea. Os corpos dos hiperbóreos eram de matéria mais consistente que o dos seus antecessores, por isso, ainda que se mantivessem andróginos, tinham uma forma de reprodução um pouco mais sofisticada. Reproduziam-se por

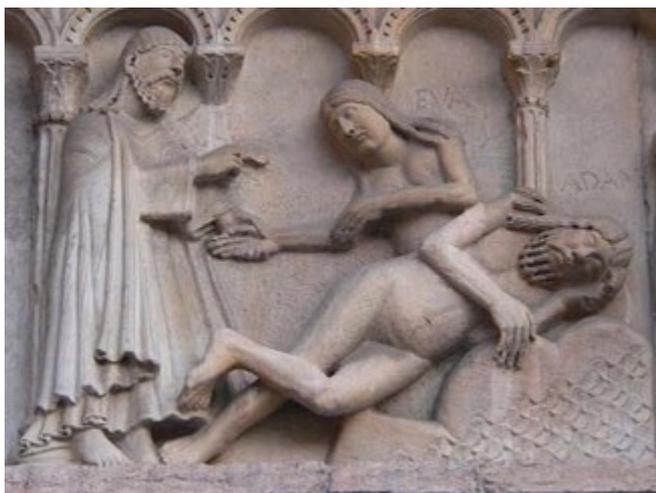
brotação. É um sistema que permanece até aos dias de hoje no reino vegetal. Ou seja, do corpo do pai-mãe desprende-se um broto que dá origem a uma nova vida independente.

Depois de milhões de anos de grandes transformações, aparece a:

3ª grande raça Lemur. Os lemures tinham um corpo ainda mais cristalizado, e apresentava também grandes inovações do ponto de vista da sexualidade e reprodução. Deixaram de ser andróginos e passaram a ser hermafroditas.

A diferença entre o androginato e o hermafroditismo é que o primeiro, o andrógino, contém os dois princípios sexuais e por isso, possibilidades de reproduzir-se, contudo, de uma forma interna, invisível, digamos. O hermafrodita tem igualmente os dois sexos, mas em órgãos exteriores, perfeitamente desenvolvidos.

Os lemures reproduziam-se por gemação. O ser hermafrodita expelia um óvulo por meio da menstruação, um óvulo revestido com casca de calcário (tal como as aves) que tinha sido previamente fecundado, no organismo e desse ovo nascia uma nova criatura hermafrodita, que se alimentava do peito desenvolvido do seu pai-mãe.



Contudo, numa fase posterior da Lemúria, uns seres começaram a nascer com a parte masculina mais desenvolvida e outros com a feminina. Este processo foi-se tornando cada vez mais acentuado, até que surgiram seres unissexuados, ou seja, ou exclusivamente homem ou exclusivamente mulher. Claro

que este processo levou milhares ou até milhões de anos.

No Génesis este acontecimento remoto está documentado com o aparecimento de Eva através da costela retirada a Adão. Antes deste acontecimento, Adão, enquanto símbolo da humanidade, era hermafrodita.

A partir da separação dos sexos, passou a ser necessária cooperação sexual para procriar. A menstruação continuou no elemento feminino, contudo, o óvulo feminino fica infecundo sem a cooperação do elemento masculino.

Nos nossos corpos actuais ainda prevalecem sinais destes tempos remotos. Por exemplo, os mamilos dos homens são glândulas mamárias atrofiadas; o clítoris feminino é um falo atrofiado. Estas grandes transformações dão-se ao longo de eternidades, ainda hoje continua. Natura non facit saltus (a natureza não dá saltos, tudo é gradual)

Relata-nos o V.M.Samael que o povo lemur no início não sabia o que era o erro, nem a maldade. Nesta humanidade não havia o meu e o teu, tudo era de todos, por isso também não haviam fronteiras nem muros.



Eram verdadeiramente reis da natureza com todos os poderes espirituais em plena manifestação. Vivia-se uma época paradisíaca.

Mais tarde, nos fins dos tempos lemures, deram-se certos acontecimentos fatais, acontecimentos que ficaram simbolicamente representados pelo comer da maçã da Árvore do Conhecimento e conseqüente expulsão do paraíso, e desde aí, a

humanidade entrou num processo involutivo ou degenerativo, do qual não saiu até aos dias de hoje.

Não interessa para esta conferência aprofundar o tema da queda da humanidade, o que nos interessa para o tema em estudo, é compreender a partir destes tempos do fim da Lemúria, com a separação dos sexos e mais tarde pela queda sexual, até ao presente, os fins da raça ária, que estamos psicologicamente descompensados.

As almas andam sedentas de amor, buscando sempre a sua outra metade, a alma gémea, da qual foram separadas desde a aurora da criação” - O Colar de Buda/SAW

Portanto, o ser humano tal como conhecemos está incompleto, partido e por essa razão jamais nos poderemos sentir inteiramente felizes, completos. Este estado de descompensação faz-nos procurar insaciavelmente, contudo, nos lugares errados, convertendo o mundo num inferno. Buscamos na riqueza, no sentir-nos superiores, na gula e prazeres de todo o tipo, etc.

Portanto, este é o fundamento do mito das almas gémeas e do matrimónio perfeito.



Este arquétipo que falávamos no início bebe desta tradição ancestral que é esse hermafroditismo primitivo, no tempo em que a humanidade era perfeita e o ser humano, completo.

Chegar a estar de novo completo, inteiro, íntegro, significaria então voltar ao Éden, ao paraíso perdido, readquirir o hermafroditismo original, já não como humanos mas como seres divinos, angélicos, auto-realizados.

É claro que a reunificação desses pólos no indivíduo não é somática. Ninguém vai ficar com os dois sexos fisicamente, isso actualmente seria uma aberração.

Esta questão da reunificação das almas gémeas dá-se a dois níveis, um interno, com a fusão das suas almas, humana e espiritual; outro, é a união exterior de duas pessoas e que são o par ideal, as duas faces da mesma moeda e que estão separadas desde que ocorreu a separação dos sexos.

Começamos pelo primeiro: de facto o ser o homem verdadeiro, autêntico, superior possui duas almas, uma alma humana masculina e uma alma espiritual que é feminina; na mulher é exactamente o contrário, uma alma humana feminina e uma alma espiritual masculina.

A alma humana é guerreira, é aquela que luta, que se esforça, que se sacrifica por chegar à Luz; a alma espiritual vive feliz em perpétuo deleite espiritual. À primeira podemos entendê-la como vontade (≠ desejo), a segunda como consciência. Estas duas almas fundem-se no culminar de rigoroso trabalho interior. Trata-se de um processo muito avançado no trabalho interior (não vamos explorara muito esse processo, seria longo, fastidioso e difícil de entender).

Só para termos uma ideia, o homem comum, a que o V.M. Samael chama o animal intelectual, não possui ainda alma (a alma humana), não possui portanto vontade consciente, por isso, a sua vida é como um barco à deriva, sem rumo, sempre vítima das circunstâncias etc. Acreditamos que tomamos decisões, mas na verdade, tudo nos

acontece.

O que possui é apenas a essência que é uma fracção de alma. Essa essência é o material, a matéria-prima a partir da qual podemos cristalizar a alma. À medida que vai desintegrando o ego, à medida que vamos morrendo psicologicamente, ou morrendo esses factores do erro de da ignorância, vai-



se formando a alma humana dentro de nós, ou dito de outra forma ainda, à medida que vamos convertendo as trevas em luz.

Depois necessitar-se-ia criar os corpos superiores, os chamados corpos solares, que são o corpo astral, mental e causal, mediante o trabalho sobre a sua energia criadora e só então, seria possível a união das duas almas. Quando essa união das duas almas se dá, vem a iluminação, a estabelece-se a Luz no nosso interior.

Esta é então a realização interior, o restabelecimento da unidade interior que trás a felicidade íntima, e que é o problema arquetípico, o problema fundamental da

existência humana e que é abordado em milhares de obras de forma alegórica, como vimos no início desta exposição.

É claro que muito mais havia que dizer sobre este tema...

Desde que estamos separados, passámos a necessitar do outro complemento, para que nos dê aquilo que nos falta. Diz o mestre que **“Só durante o acto sexual o homem e a mulher são um só ser. Nesses instantes de voluptuosidade sexual, ambos, homem e mulher, têm a imensa dita de ser um só ser.”** - Samael Aun Weor em “O Matrimónio Perfeito”

A sexualidade é essencial mas essa complementação vai mais além:

“necessitamos sempre, no caminho da vida, de outro ser que possa preencher, que possa suprir com inteira exactidão o que nos falta, não somente no fisiológico, como também no psicossomático e espiritual”. (O Colar de Buda - SAW)

Portanto esta união imprescindível para o nosso equilíbrio, força interior, felicidade, para que nos sintamos completos, íntegros, etc.

É desta necessidade que nasce o matrimónio entre o homem e a mulher.

Esse matrimónio pode ter 3 naturezas:

Kármico: casamento associado aos erros cometidos no passado. Está sempre associado ao sofrimento.

Dhármico : Este casamento está associado a prémio. Acções evolutivas praticadas no passado que permitiram uma união positiva, associada a felicidade, amor, êxito etc.

Almas gémeas: casamento perfeito associado a altíssima espiritualidade, santidade, amor e felicidade, a um nível sobre humano. Cada alma tem o complemento, não circunstancial, mas eterno. Desde que os sexos foram separados que cada alma ficou com uma outra complementar, como a cara-metade, como a outra face da mesma moeda, eternamente, desde o início desses tempos, para sempre.

Cada ser humano tem uma alma gémea encarnada algures neste mundo. Essa alma gémea é como que a nossa metade, o nosso complemento desde os tempos em

lemuriamos. (Penso que estes dois pólos emanarão da própria mónada), portanto, existe um desígnio, um mandato divino na união desses dois seres. Quando se reencontram, e se unem, recuperam esse estado de perfeição original.

Por exemplo, Litelantes é a alma gémea de Samael.

Esta perspectiva é muito bela. Seria



extraordinário encontrarmos esse par perfeito; isso nos encheria certamente de felicidade interior.

Realmente, o Mestre Samael ao revelar estes segredos acerca das almas gémeas trouxe ao amor e ao matrimónio uma grande profundidade infinita.

Contudo, ao passarmos para o plano prático das nossas vidas pessoais temos de ser prudentes, temos de ter em conta que afinal somos apenas uns seres humanos adormecidos, carregados de karma, de erros e ilusões. Por isso devemos ser sóbrios e não

cair em fantasias.

“procurai a iluminação e o resto dar-se-vos-á por acréscimo”. Esta deve ser a nossa única preocupação. Não devemos desejar e muito menos procurar a alma gémea. Estas coisas devem deixar-se ao cuidado de Deus. Como o Mestre costumava dizer:

“Matrimónio e mortalha descem do céu”

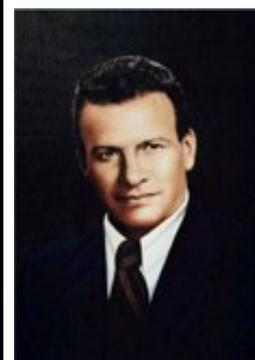
Realmente a vida é mais simples do que aquilo que a fazemos. Não temos que nos preocupar com isto. Procuremos antes auto-explorar-nos que é a melhor forma de prevenir os erros e conseqüentemente o sofrimento.

Então, como vemos, tudo começa com uma faísca, um lampejo de simpatia, que se vai substancializado à medida que se vai alimentando até chegar à suprema adoração. Significa que isto do amor é um caminho, desta primeira faísca até à suprema adoração vão muitos anos de reflexão e trabalho interior. O amor é uma aprendizagem, é uma obra que se vai construindo e nunca está terminada.

“O amor alimenta-se com amor”.

“O amor demonstra-se com factos”. Não são as palavras que reflectem o amor, mas os actos. O amor está sempre unido ao sacrifício, à dádiva. Podíamos passar a vida a dizer que amamos o nosso cônjuge, mas se não estamos dispostos a sacrificar nada, os factos demonstrariam que na verdade não amamos.

Se nos tocar viver um casamento kármico não devemos ver num sentido depreciativo. Não esqueçamos que a Lei do Karma é um medicamento para a alma. É algo que nos foi posto pela frente para que aprendamos a amar. Provavelmente é aquilo que mais necessitamos neste momento. Não



esqueçamos que as maiores adversidades, por vezes brindam-nos as melhores possibilidades.

**Bendita seja a mulher!
Bendito o amor!
Benditos os seres que se
adoram!**

Pilares do Conhecimento - Ciência:

"A Revalorização do Trabalho Gnóstico Com ajuda da Mãe Divina"

por Ricardo Nairo

Em minha vida profissional sempre participo de congressos, seminários e encontros técnicos.

Nestes eventos, vários temas são apresentados ao mesmo tempo. Às vezes, são quatro, cinco ou seis eventos, em salas distintas. Sem informação e mais detalhes sobre o que será apresentado, somos obrigados a escolher a palestra pelo TÍTULO que o autor escolheu.

Tenho que confessar que, algumas vezes, eu me dei mal. Escolhi um tema e, nos primeiros slides, vi que o assunto não era da minha área de interesse.

Num congresso Gnóstico, felizmente, podemos assistir a todas as conferências inscritas e selecionadas pela organização. E não precisamos nos preocupar com os nomes.

Será que não mesmo?

Imaginem que nos atrasamos para o almoço, cansados da viagem, esgotados pela enorme emoção de encontrar pessoas que não vemos há muito tempo, “loucos” para dar uma descansada de “dez minutos” antes de retornarmos para as palestras da tarde. Então pegamos o programa do Congresso e ficamos sabendo que a primeira conferência depois do almoço será “A Morte do Eu da Preguiça”.

Aí começam as justificativas: ‘Eu acho que já assisti a esta palestra em outro congresso...’; ‘Esta palestra deve ser muito básica para quem tem 20 anos de Gnosis...’.

Mas a mesma palestra poderia ter outro nome e, talvez, despertasse em nós o interesse de assisti-la como, por exemplo: “A força para levantarmos e seguirmos adiante!”

Mas aqui estamos, para Revalorizar o Trabalho Gnóstico com o apoio de Nossa Divina Mãe.

Nesta conferência, vamos abordar dois aspectos importantes no Caminho que trilhamos para o Nosso Ser:

- **Revalorizar o Trabalho Gnóstico**

- **O Apoio de Nossa Divina Mãe**

Mas mesmo detalhando o nome da conferência em dois aspectos, gostaria de levar vocês a uma reflexão ainda maior, buscando a compreensão de cada frase, de cada palavra.

Assim, perguntamos:

Quais são os verdadeiros significados dessas palavras?

Revalorizar

Trabalho

Gnóstico

Apoio

Divina Mãe

Vejamos o que nos dizem os dicionários.

Vamos começar com a palavra

REVALORIZAR

Nos dicionários encontramos o significado de...

- “Tornar a valorizar”

- “Dar mais valor”

Tornar a valorizar e dar mais valor a quê?

Ao ensinamento Gnóstico. A tudo que já vivenciamos, lembrando de quando chegamos a esses ensinamentos, cheios de expectativas.

Ficando encantados com as novidades encontradas em cada palestra, lidas em cada página dos livros de Samael.

Ansiosos por todas as possibilidades que se abriam para nós e para a nossa vida, fortalecidas com as primeiras experiências: saída em Astral, colocar o corpo físico em Jinas, curar-se com a Elementoterapia, e tantas outras possibilidades.

Assim éramos.

Ou assim ainda somos?

Pensemos: Que VALOR a Gnosis têm para nós? Hoje!

Definição: TRABALHO

Outra definição que vamos estudar é a palavra TRABALHO

Para a física a definição de trabalho é:

$$\text{Força} \times \text{Deslocamento} = (f \times d)$$

Muitas vezes fazemos um esforço tremendo e não saímos do lugar. Esgotamo-nos.



Sentimo-nos cansados e até mesmo desanimados, porque não andamos um centímetro. Ou seja, não realizamos um TRABALHO.

Além do cansaço pelo esforço realizado, algumas situações podem nos trazer riscos, perigos, pois se esgotamos nossas energias no meio do caminho... a situação pode ficar séria. Vejam a figura a seguir.



Pensemos em todo esforço que já realizamos. Em todos os desgastes que já

tivemos com familiares, que não entenderam a importância da Gnosis para nós. Todas as festas que deixamos de ir nos aniversários que caíam nos dias 27. E, até mesmo, a distância que já caminhamos... pode ser pequena, comparada ao esforço que empreendemos mas... caminhamos!

Temos que valorizar este trabalho.

Definição: GNÓSTICO

Para definirmos a palavra GNÓSTICO, mais uma vez, vamos recorrer ao Mestre Samael e transcrever o que ele nos diz no livro “Mistérios Maiores”, capítulo VII:

Para chegarmos a ser um Gnóstico devemos:

- Ter ordem e disciplina esotérica.
- Ser moderado, não maledicente, glutão ou preguiçoso.
- Recolher-se cedo para praticar a Meditação Interna.
- Levantar-se cedo para praticar seus exercícios esotéricos.
- Ser aseado, limpo, decente, cavalheiro e honrado.
- Ser alegre e nunca irritado com ninguém.
- Não ser fanático:
 - Repelir o inútil
 - Aceitar o útil

Vamos avaliar cada uma dessas frases orientadoras, porque o Mestre não apenas está definindo o que é ser um Gnóstico, mas também está nos orientando como chegar a ser um Gnóstico.

Logicamente que, tal como a Mestra Litelantes nos alertava tantas vezes acerca de orientar os Gnósticos para que **não fossem fanáticos**, o Mestre Samael reforça este ponto, nos lembrando de que **“A Gnosis não está contra nenhuma Religião, Escola, Ordem ou Seita”** e que **“Todas as Religiões são pérolas preciosas engastadas no fio de ouro da Divindade”**.

Nós estamos reunidos aqui por diversos motivos: pelo nível de ser; pela lei das Afinidades Vibratórias; pelo nível de saber; e tantos outros pontos em comum.

Assim também ocorre com outros grupos da humanidade, com os seus sistemas de instrução particulares e específicos.

Definição: APOIO

Passemos a mais esta definição: APOIO.

O Mestre Samael cita Arquimedes, em seu livro “O Matrimônio Perfeito”: **“Dai-me um ponto de APOIO e moverei o Universo”**.

Para nós, esta frase poderia ser um Koan. E é um Koan. Uma frase enigmática que nos obriga a sentar e meditar a respeito dela.

Mas o Mestre da Síntese nos esclarece que aí está a **Chave de todos os Poderes. As Chaves de todos os Impérios.**

Este ponto de apoio é conseguido com a **Transmutação da nossa Luz Astral, o Trabalho com as Nossas Energias Criadoras.**

E quem nos dá este Ponto de Apoio? A Nossa Mãe Divina.

Assim, irmãos, temos que alavancar o nosso trabalho interior com a ajuda de Nossa Divina Mãe Kundalini .

“Chegou a hora de libertar a mente e de despertar o Kundalini.”...

...“A serpente ajudá-lo-á em tudo, se ele também souber se ajudar:

"ajuda-te que eu te ajudarei".

Samael Aun Weor

Definição: DIVINA MÃE

Durante esta II Convenção Nacional, cujo tema central é o Eterno Feminino, muito já se falou sobre a Nossa Adorável Senhora e vamos agregar algumas outras definições que o Mestre nos dá sobre esta Força Maravilhosa:

- O amor não se pode definir, porque é a Divina Mãe do Mundo; é aquilo que advém a nós quando estamos realmente enamorados.

- A energia sexual é uma emanção da Mãe Divina

- “Deus como Amor é Mãe, e se encontra no Templo-Coração.”

- “Ao Filho ingrato, todas as portas estão fechadas!”

Com a Nossa Mãe Divina ao nosso lado, não podemos desanimar e, assim, realizaremos tudo que temos de realizar.

Realizar superesforços e padecimentos voluntários, sabendo que Nossa Adorável Mãe estará sempre ao nosso lado para nos ajudar.

Não perder um dia sequer sem trabalharmos sobre nós mesmos.

Lembrar que tudo passa e que nas maiores dificuldades é onde temos as maiores possibilidades.

Queridos Irmãos, depois deste preâmbulo e das definições que abordamos, convido todos a REFLETIREM sobre os seguintes pontos:

O que esperamos da GNOSIS?

O que a GNOSIS nos deu?

O que podemos dar para a GNOSIS?

Por que conhecemos a GNOSIS?

Por que continuamos na GNOSIS?

O que podemos afirmar da GNOSIS?



Resumindo o entendimento que podemos chegar, após uma reflexão profunda, podemos dizer que:

- Temos RECONHECIMENTO que a Gnosis é um Ensino Superior!

- Sabemos da POSSIBILIDADE de Transformação que temos nas mãos, se trabalharmos sobre nós mesmos, utilizando o Ensino Superior!

- E podemos CONSTATAR que necessitamos trabalhar sobre nós mesmos!

Logo, para revalorizar o Trabalho Gnóstico intuímos que podemos: 1) atuar na Instituição, no IGA, e; 2) sobre nós mesmos.

Nossa atuação no IGA pode ser:

- Dar o Ensino! Corretamente. Seguindo o Programa da Sede Mundial.
- Equilibrar TEORIA X PRÁTICA! Nunca deixar de dar uma aula sem que tenha alguns minutos para a prática, o relaxamento, a meditação.
- Ter os livros dos Mestres disponíveis nas nossas Sedes! Os livros são os tesouros que os nossos Mestres lutaram muito para nos deixar. Para deixar para a humanidade.
- Ter Salas de Meditação! Conforme nos orientou a V.M. Litelantes. Atualmente é uma dificuldade termos este espaço dedicado à prática, à meditação, mas quando se consegue criar o ambiente apropriado... é fantástico.



Logicamente, sobre nós mesmos podemos e temos que fazer muitas coisas, tais como:

- Não nos identificarmos com a vida.
- Levar à Prática o Ensino Gnóstico durante o nosso dia a dia, durante o nosso cotidiano.
- Praticar! Praticar! Praticar! Os Exercícios Esotéricos (Runas, Lamasaria, Mantralização) e a Meditação.
- Estar sempre conectado e recarregar constantemente as baterias. Comparecendo e participando nas Atividades Especiais/ Internas que o IGA nos proporciona.
- Reciclar-se! Ler e reler os livros do Mestre Samael e assistir às aulas, seja de câmara pública ou de segunda câmara, pois sempre aprenderemos algo.
- E, finalmente, ser Fiel ao Pai e orar, diariamente, à Nossa Mãe Divina.

Finalizando estas reflexões, diríamos que:

Temos muito trabalho a realizar!

Muito esforço a ser feito!

Muito que caminhar!

Sabemos que temos muito para melhorar como pessoas e também como gnósticos.

Temos as ferramentas necessárias para a mudança!

Devemos Priorizar os nossos trabalhos. Ou valorizamos a Vida Horizontal (comum e corrente) ou a nossa Vida Vertical, revolucionária e divina.

Devemos criar as POSSIBILIDADES e não sermos vítimas das circunstâncias.

Podemos e temos as ferramentas para constataremos “quem somos” e “aonde chegamos”.

Assim, trabalhando corretamente e diariamente, damos continuidade à nossa jornada, caminhando rumo a uma peregrinação para o Ser!





Calendário de Atividades do IGA Janeiro a Abril de 2015



MÊS DIA	DATA ESPECIAL	EVENTO / LOCAL
JANEIRO		De 01 a 31/01/15
06	Epifania	Festa Gnóstica: Ascensão do Cristo Cósmico
20	Início do Signo de Aquário	Prática: Mantra IS-IS / Runa IS
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
FEVEREIRO		De 01 a 28/02/15
04	Aniversário da Era de Aquário	Início do 53º Ano da Era de Aquário
05	17º Ano da Desencarnação da Nossa V.M. Litelantes	Arnolda Garro de Gómez morreu em 05/02/1998, às 20h10m.
18	Início do Signo de Peixes	Prática: Mantralizar as 7 Vogais / Runa TYR
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
28/02 a 04/03	Retiros Espirituais do Carnaval	I CRE - Cabo de Santo Agostinho/PE (*apenas para membros de 2ª Câmara-IGA) II CRE - Araucária/PR
MARÇO		De 01 a 31/03/15
17	1917: Nascimento de Vitor Manoel Gomes Rodrigues	Bodhisatwa do V.M. Samael Aun Weor
21	Início do Signo de Áries	Prática: Mantra I (uma hora diária) / Runa Bar
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
ABRIL		De 01 a 30/04/15
01 a 05 e 02 a 05	Retiro Espiritual: Semana Santa	Araucária/PR: II CRE (*apenas para membros de 2ª Câmara-IGA) Cabo de Santo Agostinho/PE: I CRE
20	Início do Signo de Touro	Prática: Mantra AUM / Runa LAF
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
30 a 3/5	XIX Jornada Esotérica Gnóstica	Ji-Paraná/RO - Hotel Minuano

1ª e 2ª Câmaras

EREMITA



XIX Jornada Esotérica Gnóstica do Brasil Rondônia 2015

Apreciados Estudantes Gnósticos do IGA Brasil,

Mais uma vez, abrem-se as portas para nos reunirmos e nos regozijarmos com o ensinamento gnóstico. Desta vez, o convite é para os estudantes de 1ª Câmara do IGA Brasil, além dos estudantes gnósticos de Segunda Câmara, para participarem da **XIX JORNADA ESOTÉRICA GNÓSTICA RONDÔNIA 2015**, a se realizar no HOTEL FAZENDA MINUANO, no município de Ji-Paraná, estado de Rondônia, no período de 30/04 a 03/05/2015.

Este Evento Gnóstico tem como tema central “O CAMINHO DA INTEGRAÇÃO DO SER”. Em anexo, está o nosso CARTAZ -CONVITE.

Os nossos Gurus, Samael e Litelantes, verdadeiros Seres Iluminados da Loja Branca, fazem esforços permanentes, lá dos Mundos Superiores, para que toda alma que anele seguir o caminho do SER possa, por meio do reto pensar, do reto sentir e do reto obrar, vir a liberar e integrar cada parte de seu Real Ser Interior. Sim, cada parte do Ser, porque nosso Ser tem muitas partes. O Venerável Mestre Samael nos diz que *“necessitamos aperfeiçoar cada uma das Partes do Ser, para depois ocorrer a integração do Ser”* e que *“o Ser de cada um de nós se parece com um exército de crianças inocentes, de infantes”*.

Entretanto, como podemos aperfeiçoar cada uma das Partes do Ser? A resposta é: por meio de trabalhos conscientes e padecimentos voluntários, assim cada parte

do Ser vai chegando à perfeição total, integral.

A perfeição de qualquer parte do Ser só é possível eliminando os elementos psíquicos indesejáveis. A emanção, ou a Parte do Ser, que não dá sua luz de perfeição é porque continua engarrafada em algum agregado. É óbvio que qualquer Parte do Ser engarrafada alardeia de si mesma, se torna egoica. As Partes do Ser são, em si, as múltiplas expressões e manifestações do nosso Deus Interior.

E qual é a importância de conhecer cada uma das PARTES DO NOSSO SER? Para que serve saber tudo isso? Porque só assim poderemos conhecer o Caminho de Regresso! Assim, devemos percorrer o Caminho em direção ao local de onde saímos e, passo a passo, por meio do trabalho sobre si mesmo, degrau por degrau, chegar novamente ao Pai que está em segredo. Esse é o verdadeiro trabalho de integração do Ser ou integração cósmica.

O estudo e a reflexão no SER, a verdadeira GNOSE, vão ocorrer junto à Mãe Natureza, em um ambiente confortável, para acolhimento dos participantes, no HOTEL FAZENDA MINUANO, lugar afastado dos centros urbanos, na região amazônica. Para maiores informações, consulte o site: <http://hotelfazendaminuano.com>

Aguardamos você nesta Jornada Gnóstica, aqui em Ji-Paraná-RO.

Que a LUZ do V. MESTRE SAMAEL e da V. MESTRA LITELANTES ilumine vosso caminho!

Histórico das Jornadas Esotéricas: mês/ano - Cidade/Estado

I	09/01 - Recife/PE	VII	04/03 - São Luís/MA	XII	03/05 - Chapecó/SC
II	11/01 - Londrina/PR	VIII	06/03 - Campinas/SP	XIV	05/05 - Porto Velho/RO
II	03/02 - Aracaju/SE	IX	04/04 - Juazeiro do Norte/CE	XV	11/05 - Campos/Macaré/RJ
IV	05/02 - Rio de Janeiro/RJ	X	06/04 - Mafra /SC	XVI	04/06 - Mafra/SC
V	10/02 - Juazeiro/BA	XI	10/04 - Duque de Caxias/RJ	XVII	05/08 - Ji-Paraná/RO
VI	11/02 - Curitiba/PR	XII	11/04 - Cabo S ^{to} Agostinho/PE	XVIII	06/11 - Ji-Paraná/RO

XIX Jornada Esotérica Aberta para 1ª Câmara Aproveite e participe!

Para maiores esclarecimentos, tais como saber as condições e informações para a participação na XIX JORNADA ESOTÉRICA GNÓSTICA RONDÔNIA 2015, entre em contato com o Missionário Alcimar A. Martinazzo, pelo e-mail: alcimar.martinazzo@gmail.com ou pelos celulares: (69) 9961-6593 (Oi), (69) 9244-8940 (Claro), (69) 8157-2940 (Tim). Você também pode obter informações junto ao seu Missionário Gnóstico, na Seccional a qual pertence.



HOTEL FAZENDA MINUANO

Um encontro com a Natureza



Não perca esta oportunidade de fazer um RETIRO na Região da Floresta Amazônica e viver momentos inesquecíveis para a sua Alma.



INSTITUTO GNÓSTICO DE ANTROPOLOGIA DO BRASIL

**XIX JORNADA ESOTÉRICA
GNÓSTICA DO BRASIL
RONDÔNIA 2015**

**O Caminho da
Integração do SER**

Local: Hotel Fazenda Minuano - Ji-Paraná/RO

Data: 30/04 a 03/05/2015

Realização:



IGA BRASIL

Instituto Gnóstico
de Antropologia
do Brasil

www.igabrasil.org.br

Celulares: (69) **9961-6593** (oi)
9244-8940/8157-2940
(Claro) (Tim)

Email: alcimar.martinazzo@gmail.com

XXII Congreso Gnóstico Internacional de Antropología

27 de Agosto al 2 de Septiembre de 2015

"Peregrinando hacia el Ser"



Santiago de Compostela - España

INSTITUTO GNÓSTICO DE ANTROPOLOGÍA

www.CongresoSantiago.com

